

Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Ensino de Graduação a Distância
Centro Sócio-Econômico
Departamento de Ciências da Administração

Introdução à Educação a Distância

Marcos Baptista Lopez Dalmau

2011
2ª edição revisada e atualizada

D241i Dalmau, Marcos Baptista Lopez

Introdução à educação a distância / Marcos Dalmau. 2. ed. rev. e atual. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

116p.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-7988-103-9

Curso de Graduação em Administração, modalidade a distância

1. Educação a distância – História. 2. Educação a distância – Brasil – Legislação. 3. Tutor e tutoria. 4. Ambiente virtual de ensino. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Administração. II. Título.

CDU: 37.018.43

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDENTA DA REPÚBLICA – *Dilma Vana Rousseff*
MINISTRO DA EDUCAÇÃO – *Fernando Haddad*
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – *Hélio Chaves Filho*
COORDENADOR DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – *Jorge Almeida Guimarães*
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR – *Alvaro Toubes Prata*
VICE-REITOR – *Carlos Alberto Justo da Silva*
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – *Yara Maria Rauh Muller*
COORDENADOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – *Carlos Pinto*
COORDENADOR UAB – *Cícero Ricardo França Barbosa*

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DIRETOR – *Ricardo José Araújo Oliveira*
VICE-DIRETOR – *Alexandre Marino Costa*

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO – *Gilberto de Oliveira Moritz*
SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO – *Marcos Baptista Lopez Dalmau*
COORDENADOR DE CURSO – *Rogério da Silva Nunes*
SUBCOORDENADOR DE CURSO – *Sinésio Stefano Dubiela Ostroski*

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Alexandre Marino Costa (Presidente)
Gilberto de Oliveira Moritz
Luiz Salgado Klaes
Marcos Baptista Lopez Dalmau
Maurício Fernandes Pereira
Raimundo Nonato de Oliveira Lima

COORDENADOR DE TUTORIA – *Marilda Todescat*
COORDENADOR DE POLOS – *Luiz Salgado Klaes*
SUBCOORDENADOR DE POLOS – *Allan Augusto Platt*
COORDENADOR ACADÊMICO – *Irineu Manoel de Souza*
COORDENADOR DE APOIO E APOIAMENTO PEDAGÓGICO – *Raimundo Nonato de Oliveira Lima*
COORDENADOR FINANCEIRO – *Alexandre Marino Costa*
COORDENADOR DE AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA) – *Mário de Souza Almeida*
COORDENADOR EDITORIAL – *Luís Moretto Neto*
COMISSÃO EDITORIAL E DE REVISÃO – *Alessandra de Linhares Jacobsen*
Mauricio Roque Serva de Oliveira
Paulo Otolini Garrido
Claudelino Martins Dias Junior

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS – *Denise Aparecida Bunn*

DESIGN INSTRUCIONAL – *Denise Aparecida Bunn*
Patrícia Regina da Costa

PROJETO GRÁFICO – *Annye Cristiny Tessaro*

DIAGRAMAÇÃO – *Annye Cristiny Tessaro*
Rita Castelan Minatto

REVISÃO DE PORTUGUÊS – *Claudia Leal Estevão Brites Ramos*
Sérgio Meira
Patrícia Regina da Costa

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO – *Marcos Baptista Lopez Dalmau*

POLOS DE APOIO PRESENCIAL

CRUZEIRO DO OESTE – PR

PREFEITO – *Zeca Dirceu*

COORDENADORA DE POLO – *Maria Florinda Santos Risseto*

CIDADE GAÚCHA – PR

PREFEITO – *Vitor Manoel Alcobia Leitão*

COORDENADORA DE POLO – *Eliane da Silva Ribeiro*

PARANAGUÁ – PR

PREFEITO – *José Baka Filho*

COORDENADORA DE POLO – *Meire A. Xavier Nascimento*

HULHA NEGRA – RS

PREFEITO – *Carlos Renato Teixeira Machado*

COORDENADORA DE POLO – *Margarida de Souza Corrêa*

JACUIZINHO – RS

PREFEITO – *Diniz José Fernandes*

COORDENADORA DE POLO – *Jaqueline Konzen de Oliveira*

TIO HUGO – RS

PREFEITO – *Arlindo Keber*

COORDENADORA DE POLO – *Mara Elis Savadintzky Drehmer*

SEBERI – RS

PREFEITO – *Marcelino Galvão Bueno Sobrinho*

COORDENADORA DE POLO – *Ana Lúcia Rodrigues Guterra*

TAPEJARA – RS

PREFEITO – *Seger Luiz Menegaz*

COORDENADORA DE POLO – *Loreci Maria Biasi*

SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

PREFEITO – *Décio Antônio Colla*

COORDENADORA DE POLO – *Maria Lúcia da Silva Teixeira*

Apresentação

Olá, Caro Estudante. Seja bem-vindo!

A partir de agora você irá começar nossa graduação em Administração, na modalidade a distância, promovida pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tal curso tem como característica possibilitar uma sólida formação conceitual, bem como uma visão empreendedora e atualizada proporcionada pelo seu corpo docente.

Por meio da Educação a Distância, você, que certamente está longe da nossa Instituição de ensino, poderá usufruir das mesmas oportunidades de ensino, pesquisa e extensão que os estudantes em nível presencial já convivem diariamente. Entretanto, não pense que o fato de estarmos fisicamente distantes significa menos cobrança ou mais facilidades. Muito pelo contrário! Saiba antecipadamente que um curso de graduação por si só exige muita dedicação e esforço. Por outro lado, mediante a oferta a distância, você terá que estudar bastante para assimilar os conceitos e interagir com outros estudantes que também podem estar longe de você. Para tanto, é importante saber o que é necessário para que você alcance o êxito em todas as etapas que serão apresentadas durante o período de vigência do curso.

Por isso, é por essas razões que você acaba de receber em mãos este material. O intuito é possibilitar o acesso às informações necessárias para que você conheça essa forma diferenciada de oferta do curso. Esperamos que você o leia com cuidado e atenção, uma vez que este conteúdo será vivenciado na prática!

Salientamos que se você tiver alguma dúvida, não hesite em entrar em contato com o seu Tutor para saná-la. Além disso, procure discutir as temáticas apresentadas neste material com os seus colegas de curso, seja no ambiente de aprendizagem, seja no Polo de sua cidade. Essa prática certamente lhe trará ganhos, pois você poderá ter acesso a diferentes pontos de vista.

Por fim, gostaríamos de deixar claro que a ênfase neste curso é a gestão. Nesse sentido, desenvolvemos este material, de cunho introdutório sobre o assunto EaD, dentro de um contexto mais gerencial, por isso, esperamos que você aproveite e tenha êxito não somente nesta disciplina, mas durante todo o curso. Lembre-se de participar sempre!

Grande abraço,

Prof. Marcos Baptista Lopez Dalmau

Sumário

Unidade 1 – Organização de Sistemas de Educação a Distância

Introdução.	11
Educação Presencial.	16
Educação a Distância.	17
Resumindo.	19
Atividades de aprendizagem.	20

Unidade 2 – Educação a Distância: história, conceitos e teorias

Conceitos, Principais Características e Definições.	23
Histórico da Educação a Distância.	29
Principais Fatos e Eventos que Marcaram a Evolução da EaD no Mundo e no Brasil . .	31
Resumindo.	41
Atividades de aprendizagem.	42

Unidade 3 – Educação a Distância: questões legais

A Universidade Aberta do Brasil (UAB).	45
Marcos legais.	50
Resumindo.	53
Atividades de aprendizagem.	54

Unidade 4 – Os Novos Papéis dos Atores da Educação a Distância

Elementos da Educação a Distância.	57
Tutoria.	57
Monitoria.	63
Professor.	63
O Estudante.	68
Resumindo.	78
Atividades de aprendizagem.	79

Unidade 5 – As Mídias na Educação a Distância

O Papel das Mídias na Educação a Distância.	83
Treinamento Baseado em Computador (TBC)	85
Teleconferência.	86
Videoconferência.	87
Internet.	89
Material Impresso.	92
Videoaula.	94
Rádio.	96
Resumindo.	98
Atividades de aprendizagem.	99

Unidade 6 – Avaliação

A Dificil Tarefa de Avaliar.	103
Resumindo.	106
Atividades de aprendizagem.	107

Considerações Finais.	108
-------------------------------	-----

Referências.	109
----------------------	-----

Minicurriculo.	116
------------------------	-----

1

UNIDADE

Organização de Sistemas de Educação a Distância



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de compreender a modalidade a distância e de reunir subsídios para maior aproveitamento do curso.

Introdução

Caro Estudante,

Antes de iniciar esta disciplina, vamos conhecer o motivo pelo qual ela é ofertada logo no início do curso. A razão é muito simples: a Educação a Distância é cada vez mais uma realidade. E essa realidade é decorrente de uma necessidade de ganhos de tempo, de custo, e, principalmente, de condições de conciliar o aprendizado de novas técnicas e/ou conhecimentos com a rotina do dia a dia. Logo, ao fazer esse curso, sua meta deve ser aprender. Para nós, aprender é compreender o que é estudado, aplicar esse saber à sua realidade e sintetizar, organizar e relacionar o conhecimento novo com o que você já possui. Portanto, como não sabemos ainda se você já teve alguma experiência com a Educação a Distância, salientamos que o seu sucesso no curso dependerá da sua organização pessoal e da correta interpretação dos conteúdos aqui apresentados.

Bom proveito!

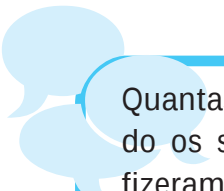
O mundo está mudando e, atualmente, o conceito de riqueza não é o mesmo de 30 anos atrás. O que antigamente era considerado valoroso para o trabalho, hoje já não é mais. Quer um exemplo? Força braçal. Pense o seguinte: sua atividade profissional atual é mais braçal ou intelectual? Se for braçal, comece a se preocupar, pois, mais cedo ou mais tarde, você será trocado por uma máquina ou por uma pessoa mais forte do que você. Se for intelectual, preocupe-se também, pois se você não estiver se atualizando, provavelmente perderá o seu valor, a sua riqueza maior, que é o conhecimento exigido pelas empresas para que você sobreviva no mercado.

Fizemos questão de introduzir o assunto com esse questionamento, tendo em vista que ele traz uma mensagem muito importante: para atender aos parâmetros de exigência do mercado



atual, precisamos ter qualificações diferenciadas em nossos princípios de atuação profissional.

Entretanto, o conteúdo dessa mensagem, para muitos, ainda não foi interpretado de forma correta, visando proporcionar o desenvolvimento de ações voltadas a atingir o que está sendo cobrado. Ou seja, não são todas as pessoas que se preocupam em investir seu tempo e esforço para adquirir novos conhecimentos e/ou técnicas capazes de torná-las diferenciadas. Dizemos isso com tanta propriedade que arriscamos lhe perguntar:



Quantas pessoas você conhece que estão iniciando os seus estudos em nível superior? Quantas já fizeram algum curso de graduação, por exemplo, e estão se preocupando em fazer outro?

De acordo com as últimas publicações das revistas de negócios, como *Você S/A* e *Exame*, existe uma relação muito próxima entre empregabilidade, conhecimento e nível de renda. Isso significa que você, como profissional, deve procurar cada vez mais se atualizar para poder ter mais chances de prosperar na sua carreira profissional e para se manter empregável.



A questão-chave é a seguinte: **aprendizagem continuada**. Observe que estamos, ao longo desta Unidade, tratando de localizá-lo em relação a essa modalidade de ensino. Para tanto, vamos nos concentrar em apontar brevemente as especificidades da modalidade a distância em relação à modalidade presencial. Para facilitar seus estudos, recomendamos que registre suas análises, as conexões que puder estabelecer entre a teoria e a prática, suas reflexões e conclusões, pois elas poderão orientá-lo na realização das atividades, nos contatos com o Tutor e nos debates com seus colegas por meio de fóruns e de chats. Reiteramos, ainda, o desejo de que você tenha força de vontade, disciplina e organização para aproveitar ao máximo esta oportunidade. E, lembre-se de que estamos à sua disposição para ajudá-lo no que for necessário.

Atualmente, as organizações, sejam elas privadas ou públicas, vêm se mostrando preocupadas com essa questão da aprendizagem. Antigamente, a responsabilidade por se capacitar era única e exclusivamente do funcionário, do profissional que quisesse se diferenciar ou então mudar de rumo, hoje, ela é compartilhada.

A partir das inovações tecnológicas, o conhecimento está sendo substituído periodicamente e, se não nos atualizarmos, perdemos todo aquele diferencial que tínhamos para exercer as nossas funções laborais. Por outro lado, teremos maiores dificuldades para acompanhar as exigências do nosso trabalho, uma vez que ele, de certa forma, está em constante mutação. Isso, pelo menos a nosso ver, é perigoso. Talvez para você seja também.

Tal situação, preocupante para alguns, nem tanto para outros, inevitavelmente faz com que cheguemos a algumas conclusões: a primeira, que retrata um pensamento muito comum, é achar que a mudança e a exigência são para os outros e não para nós. A segunda é que sua própria empresa não está preocupada com isso e, portanto, de certo modo isso também não o influenciará. A terceira, não menos importante, se apresenta em um sentido contrário às salientadas. Enfatiza que você, como profissional, pode perder todo vigor do trabalho por se acostumar com a rotina, com a falta de desafios, e isso pode acarretar uma diminuição significativa no seu desempenho profissional, prejudicando não apenas a sua organização quanto você mesmo.

De acordo com diversos estudiosos, conforme constado por Dalmau (2003), para gerar maiores perspectivas, independentemente do setor onde você se encontra, é preciso aprender ao longo da vida. A aprendizagem proporciona novas oportunidades não apenas de carreira, mas também de melhoria da qualidade do seu trabalho.

Diante do exposto, e baseados nas considerações de Dutra (2002), as organizações atualmente estão enfrentando diversas situações que exigem mudanças a curto, médio e longo prazos. Vale destacar que algumas dessas mudanças são controladas e planejadas, enquanto outras são realizadas sem o tempo necessário para o planejamento e a escolha da melhor alternativa de solução, por isso, optamos pela mais adequada.

Ainda de acordo com Dutra (2002), as organizações estão sendo obrigadas a repensar seus modelos de gestão, visto que:



Cidadino – que ou aquele que é natural ou habitante de cidade. Fonte: Houaiss (2009).

- As estruturas e as formas de organização do trabalho agora tendem a ser flexíveis e adaptáveis às contingências impostas pelo ambiente, gerando uma grande demanda por pessoas em processo de constante adaptação. Isso significa que os modelos burocratizados tendem a comprometer a própria competitividade organizacional por causa da rigidez.
- Os processos decisórios passam a ser mais ágeis, focados nas exigências do mercado, descentralizados e fortemente articulados entre si, necessitando de pessoas comprometidas e envolvidas com o negócio e com uma postura autônoma e empreendedora. Para ter tal postura, é preciso fortalecer o contrato psicológico entre organização e funcionário, isso se torna mais difícil à medida que ele percebe que não está sendo priorizado pela organização.
- O alto grau de competitividade não é mais citadino, regional ou nacional, é agora global, obrigando as organizações a contarem com pessoas que se articulem muito bem entre si, formando uma equipe em processo contínuo de aprimoramento e aperfeiçoamento. De certa forma, foi criada uma necessidade latente de conseguir preparar profissionais que persigam a otimização dos processos, buscando sempre ideias inovadoras e compatíveis com o mercado.

Considerando os pontos citados anteriormente, salientamos que as organizações interessadas em se manter competitivas no mercado devem urgentemente criar mecanismos capazes de alavancar as competências essenciais de seus profissionais.

Para tanto, conforme a visão de Dutra (2002), Marras (2002), Fleury (1995), Eboli (1999), Boog (2001) e Gil (1994), entre outros autores, o desenvolvimento organizacional passou a ser diretamente relacionado à sua capacidade de preparar profissionais com foco nas ações destinadas a gerar maior compreensão da realidade e nas trocas constantes entre os mercados e as próprias organizações.

Deve também proporcionar uma visão mais abrangente da cultura organizacional e das práticas consideradas éticas e valorosas para as organizações, no sentido de criar e reforçar a identidade corporativa.

A necessidade de investir em ações que possam motivar e gerar um maior resultado para as organizações faz com que sejam cogitados investimentos em



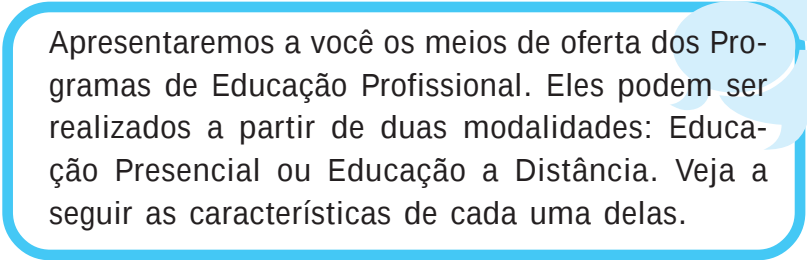
educação profissional para possibilitar ganhos para ambas as partes.

No entanto, não são todas as organizações que realizam tais iniciativas. Muitas veem a educação profissional como um custo e não como um investimento. A rigor, ambos geram desembolsos financeiros, porém, o primeiro não possibilita a obtenção de retornos; o segundo, sim.

Contudo, também devemos atribuir os problemas financeiros à carência de investimentos educacionais. Todavia, a falta deles acaba gerando outras deficiências relacionadas à competitividade e à produtividade, através da desatualização e desmotivação dos profissionais, e à desvalorização do conhecimento agregado e exigido pelo mercado. Nesse sentido, sabemos que a maior incógnita das organizações não está totalmente relacionada ao investimento, mas sim em como investir.

Atualmente, as empresas estão preparando seus profissionais para agirem em patamares mais estratégicos e racionais, como forma de garantir a manutenção dos seus índices de competitividade. Muito do trabalho operacional vem sendo realizado pelas máquinas e por pessoas com menor conhecimento agregado ou terceirizadas. Porém, as mudanças na natureza do emprego e das organizações do trabalho estão gerando uma série de desafios para a educação profissional. A reestruturação das empresas e os novos sistemas de trabalho, por exemplo, exigem determinados conhecimentos e habilidades que, de alguma forma, têm de ser aprendidos.

Hoje, o aprendizado pode ser oriundo da forma como os Programas de Educação Profissional são realizados. A oferta pode ser presencial ou a distância. As duas formas apresentam características distintas que devem ser conhecidas, uma vez que o sucesso dos programas depende do conhecimento por parte dos estudantes-usuários.



Apresentaremos a você os meios de oferta dos Programas de Educação Profissional. Eles podem ser realizados a partir de duas modalidades: Educação Presencial ou Educação a Distância. Veja a seguir as características de cada uma delas.

Educação Presencial

De acordo com Moore (*apud* KEEGAN, 1996), a Educação Presencial é aplicada formalmente em sala de aula, com instruções ministradas na escola, nos colégios ou nas universidades, em que o professor e os estudantes estão fisicamente presentes.

Para Aretio (*apud* LANDIM, 1997), as características da Educação Presencial são:

- Os docentes são considerados a **fonte do conhecimento**, basicamente vistos como educadores, e suas habilidades e competências são muito difundidas.
- A comunicação existente é face a face, ou seja, de forma direta entre professor e estudantes. Geralmente, o uso de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas é limitado e tais tecnologias são encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da organização de ensino.
- A estrutura dos cursos possibilita o surgimento de questões administrativas de horário e de espaço físico, esses fatores podem fazer com que a organização não consiga atender à demanda de estudantes na sua plenitude ao mesmo tempo.

Diante do exposto, salientamos que o terceiro ponto costuma gerar problemas para as instituições que possuem grande demanda para capacitar, pois, para que a organização possa atendê-la, deverão ser realizadas várias repetições de cursos para que o problema seja sanado.

Outra característica pertinente ao meio presencial pode ser explicada mediante a constatação do fato de ele ser mais conhecido e amplamente utilizado em todas as camadas da sociedade. As pessoas acabam se familiarizando mais com essa forma de oferta, na qual a dependência de um instrutor, de comparecer a uma sala de aula, de possuir um horário preestabelecido, de enfatizar as emoções e a linguagem corporal e de fazer com que as pessoas convivam entre si frente a frente resultam em melhor troca de experiências.

Chamamos a atenção também para a interatividade existente entre as partes envolvidas no processo de transmissão de informações. Por possibilitar maior contato físico e visual entre as pessoas, o meio presencial, para boa parte dos casos, acaba proporcionando

Vale ressaltar que, no meio a distância, isso também deve acontecer.



maior motivação, esse fator pode gerar um diferencial na mensuração de resultados em Programas de Educação Profissional. Todavia, utilizando as premissas de Rumble (2003, p. 20):

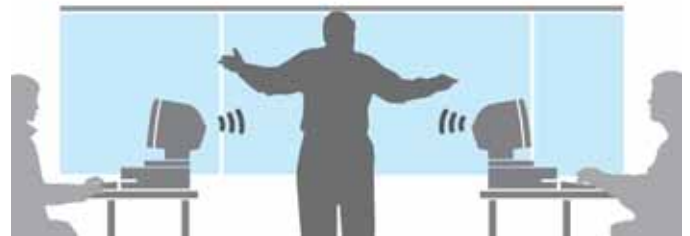
[...] quaisquer que sejam as razões – por não poderem frequentar cursos presenciais, porque trabalham ou precisam permanecer no lar – os adultos podem considerar os cursos a distância mais práticos do que frequentar cursos de tempo parcial, diurnos e noturnos.

Ou seja, as organizações, por causa das facilidades oriundas das tecnologias, podem cogitar a utilização com mais frequência da Educação a Distância, tendo em vista que podem minimizar as ausências e os custos sem perder a qualidade.

Para que você possa concordar com isso, vamos apresentar os conceitos sobre Educação a Distância, suas vantagens e aplicações em Programas de Educação Profissional. Isso é o que vamos fazer a seguir.

Educação a Distância

Como vimos, a modalidade de Educação Presencial possui algumas deficiências, como a incapacidade de atendimento simultâneo, fator que pode inviabilizar o processo de capacitação coletiva nas organizações. Entendemos que esse seja um dos motivos que fazem com que a Educação a Distância se torne elemento almejado pelas organizações dispostas a investir em Programas de Educação Profissional.



A Educação a Distância apresenta algumas características diferentes da Educação Presencial. Para Kaye e Rumble (*apud* LANDIM, 1997), tais características permitem que as organizações consigam:

- enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face;

Êxodos – emigração de todo um povo ou saída de pessoas em massa. Fonte: Houaiss (2009).

- favorecer a possibilidade de melhorar a qualidade da instrução ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos a especialistas;
- estabelecer a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem para garantir uma sequência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do estudante;
- garantir a permanência do estudante em seu meio cultural e natural, evitando os êxodos que incidem no desenvolvimento regional; e
- realizar esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.

Já de acordo com Ramos (*apud* PRETI, 1996), existem outras características da Educação a Distância que podem ser atrativas para as organizações. As principais são:

- **Abertura:** vários cursos com menor número de barreiras e requisitos de acesso podem atender a uma população mais numerosa e dispersa.
- **Flexibilidade:** espaço, assistência, tempo e ritmos de aprendizagem permitem diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família favorece a motivação e a consequente permanência no curso.
- **Eficácia:** o estudante percebe que está sendo estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem. Além disso, recebe suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo através da integração dos meios e da comunicação.
- **Formação permanente:** visto que há grande demanda, no campo profissional e pessoal, é possível que ocorra a continuidade ao programa de forma a adquirir novas atitudes, valores e interesses.

Em suma, a Educação a Distância possibilita que as organizações tenham profissionais estudando sem sair de suas dependências físicas, permitindo assim que se una o aperfeiçoamento funcional à manutenção da produtividade.



Ao analisarmos as características da Educação a Distância, percebemos a existência de subsídios suficientes para afirmar que ela tende a complementar as características do meio presencial, visto que conseguimos atender um número maior de pessoas em qualquer hora e local, ampliando assim a disseminação da cultura organizacional em um período de tempo menor.

Resumindo r

Nesta Unidade apresentamos informações referentes à necessidade de investir em Programas de Educação Profissional e às ações que estão sendo realizadas pelas organizações quanto à sua forma de oferta.

A rigor, cabe destacar que não existe o melhor ou o pior meio de oferta. Cada caso é um caso, uma vez que as pessoas/empresas devem pensar bem antes de realizarem seus estudos mediante tais formas de oferta.

É indiscutível que estejamos mais acostumados com o meio presencial. Porém, tendo em vista que as inovações tecnológicas estão cada vez mais avançadas, as experiências de uso têm sido mais frequentes e, até mesmo, tão boas quanto!

Logo, para que você possa concluir seu curso de fato, é necessário estudar, experimentar o que lhe é ofertado. Reflita sobre isso!

Ao longo desta Unidade, analisamos de forma simples e direta a organização dos sistemas de Educação a Distância. Terminada a leitura, vá ao AVEA na ferramenta Fórum e responda à questão a seguir.



Atividades de aprendizagem

1. Atualmente, percebemos que diversas instituições estão utilizando a Educação a Distância para capacitar seus profissionais. A rigor, estudar a distância não é uma atividade nova. No Brasil, existem experiências de sucesso realizadas há muito tempo. Porém, tendo em vista os recursos tecnológicos utilizados antigamente (correspondência), nem sempre tínhamos certeza de sua eficácia. Nesse sentido, qual o seu posicionamento sobre a utilização de tecnologias informatizadas para capacitação profissional? É um meio mais eficaz?

2

UNIDADE

Educação a Distância: história, conceitos e teorias



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de definir a história da EaD e de discutir os conceitos da EaD.

Conceitos, Principais Características e Definições

Olá Estudante,

Neste momento, você deve estar se perguntando: o que é realmente Educação a Distância? Por que estudá-la? Qual sua origem? Como defini-la? Quais suas principais características?

Para responder a essas e a outras questões, é importante que você entenda a constituição teórica dessa modalidade de ensino – a Educação a Distância –, a sua constituição histórica e os conceitos dos principais estudiosos.

E então, vamos juntos buscar as respostas? Para isso, nesta Unidade, estudaremos os conceitos, as características, as definições e a história da EaD no mundo e no Brasil. Para auxiliar nossos estudos, adaptamos esta Unidade a partir do material produzido pelas professoras Eleonora Falcão e Marialice Moraes, já que elas pertencem ao mesmo programa da UAB.

Bons estudos!

O conceito de Educação a Distância abrange um vasto território de informações e características que tem mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Muitas variáveis contribuíram também para diversificar as definições sobre o que entendemos por EaD. Para facilitar seus estudos nesta disciplina, adotamos, como ponto de partida, o conceito de EaD proposto pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC):

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e apren-

dizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, art. 1º).

O conceito formal de Educação a Distância foi construído em função de pesquisas realizadas nos anos de 1970 e de 1980, período no qual essa modalidade de educação passou a ser vista a partir de características que a determinam ou por seus elementos constitutivos. As definições foram mudando com o tempo, assim como a maneira de fazer EaD também mudou. Os conceitos que apresentaremos agora demonstram isso.

Vamos ver, por exemplo, a definição dada por Dohmem (*apud* KEEGAN, 1996):



- a Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo; e
- o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são realizados por um grupo de professores.

Uma outra definição é a de Peters (*apud* NUNES, 1993, s.p.):

[...] a educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais. Esse método se aplica via o uso extensivo de meios de comunicação, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Temos também a definição de Keegan (1996) que resume os elementos centrais dos conceitos elaborados por Dohmem (*apud* KEEGAN, 1996) e por Peters (1971). Keegan (1996) define EaD como a:

- separação física entre professor e estudante, distinguindo-a do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, organização dirigida etc.), que a diferencia da educação individual;
- utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao estudante e transmitir os conteúdos educativos;

- previsão de uma comunicação de mão dupla, na qual o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via; e
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

Já Rekkedal, Paulsen e Fagerberg (2003) atualizaram essas características, adequando a relação de Keegan ao contexto da EaD *online*, que possibilita o diálogo em tempo real entre os estudantes, com a realização de atividades colaborativas, derrubando, assim, o quinto ponto destacado pelo autor. Aretio (1994, p. 39), por sua vez, define com exatidão que:

A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e estudante, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e Tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos estudantes.

Preti (1996) comenta a definição de Aretio (1994), destacando os seguintes elementos:

- **Distância física professor-estudante:** a presença física do professor ou do Tutor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar, não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, mediada por tecnologia de comunicação, “virtualmente”.
- **Estudo individualizado e independente:** é reconhecida a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento, por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões.
- **Processo de ensino-aprendizagem mediatizado:** a EaD deve oferecer suporte e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem.
- **Uso de novas tecnologias:** os recursos técnicos de comunicação que hoje têm alcançado um avanço espetacu-

Vamos tratar da definição de Tutor posteriormente, na Unidade 4.

Vamos estudar as mídias usadas em EaD na Unidade 5.

Paradigmas – conjunto de premissas que estabelecem limites e proporcionam orientação para tomar decisões e resolver problemas dentro desses limites, bem como para julgar, perceber e interpretar fatos. Pode ser visto como um conjunto de pressuposições subconscientes e não questionadas. As premissas do paradigma fundamentam o modo de pensar, perceber e compreender a vida. Fonte: Lacombe (2004).

lar (correio, rádio, tevê, audiocassete, hipermídia interativa, internet), nos permitem romper as barreiras de distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos estudantes que estudam individualmente, muito embora não isolados e sozinhos. São essas tecnologias que oferecem possibilidades de estímulo e motivação ao estudante, armazenamento e divulgação de dados, acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível.

- **Comunicação bidirecional:** na EaD, o estudante não é um mero receptor de informações, de mensagens. Apesar da distância, buscamos estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas.

Observando bem todas essas definições de EaD, podemos notar que elas estão relacionadas entre si e são influenciadas por vários fatores. Dentre eles, podemos citar os paradigmas educacionais. Ao longo do tempo, essas definições receberam influências de vários paradigmas e de diversas mídias e tecnologias.

Você sabe a diferença de mídia e de tecnologia?

O termo mídia é utilizado para “[...] descrever uma forma genérica de comunicação associada com modos particulares de representar o conhecimento [...]” (BATES, 1995 *apud* MORAES, 2004, p. 29). Cada mídia pode ser transmitida por meio de diversas tecnologias.

Diante das várias e distintas fases/definições de EaD, elas acabaram sendo denominadas “gerações de Educação a Distância”.

- **Primeira geração** – cursos por correspondência: a chamada primeira geração de EaD é definida por Dohmem (*apud* KEEGAN, 1996) como a EaD baseada essencialmente no uso de materiais impressos, com a comunicação acontecendo durante o processo de ensino-aprendizagem via correio.



- **Segunda geração** – novas mídias e universidades abertas: a segunda geração, de Peters (1971), faz parte do momento em que grandes universidades foram criadas na década de 1970, especialmente para oferecer cursos a distância, por rádio e televisão, para um enorme público de estudantes.
- **Terceira geração – EaD on-line**: a terceira geração, de Keegan (1996), já inclui o uso de computadores e a possibilidade da comunicação entre os participantes acontecer simultaneamente (em tempo real, com transmissão de imagem e som) por meio de videoconferência.

Além dessas três gerações, a evolução das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a criação da internet e da Rede de Alcance Mundial (em inglês: World Wide Web – WWW) e o aumento da capacidade de transmissão e processamento dos dados fizeram com que começássemos a pensar em uma quarta e, logo em seguida, em uma quinta geração da EaD, como propõe Taylor (*apud* RODRIGUES, 2004, p. 53) no Quadro 1:

Quarta Geração (2000)	O aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão interfere na apresentação do conteúdo e interações. Acesso a bancos de dados e bibliotecas eletrônicas.
Quinta Geração (2001)	Uso de agentes inteligentes, equipamentos <i>wireless</i> e linhas de transmissão eficientes. Organização e reutilização dos conteúdos.

Quadro 1: Considerações a respeito da quarta e da quinta geração da EaD
Fonte: Rodrigues (2004, p. 53)

O que deve ficar claro para você ao observar essa organização da EaD em “gerações”, caracterizadas pelas tecnologias utilizadas, é que uma tecnologia preexistente não foi necessariamente substituída por uma nova tecnologia. Até hoje o material impresso ainda é a base dos cursos a distância no Brasil, seguido pelo AVEA. Prova disso é que neste curso as tecnologias que você mais utiliza são, justamente, o material impresso e o AVEA.

No Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância (ABRAEAD) 2006-2007, foi constatado que as mídias mais utilizadas em 2005 na EaD brasileira foram: o material impresso (em 84% das instituições, contra 86% em 2006), seguido pelo *e-learning* (com 61% em 2005, baixando para 56% em 2006).

Wireless – tecnologia capaz de unir computadores entre si devido às ondas de rádio, sem necessidade de utilizar cabos de conexão entre eles. Dessa forma, pode-se navegar pela Internet desde um escritório, um bar, um aeroporto, um parque, etc. Uma rede de área sem fio é uma rede de área local (LAN) que utiliza ondas eletromagnéticas ao invés de cabos. Fonte: <<http://www.redenets.com.br/wireless.php>> . Acesso em: 22 fev. 2011.



É importante destacar ainda que todas essas tecnologias passaram a ser utilizadas em conjunto, de forma integrada, buscando ampliar as oportunidades de interação e facilitar a aprendizagem dos estudantes. Foi com a chegada das mídias de terceira geração, como a videoconferência, que tivemos a oportunidade de ter comunicação em “tempo real” entre os estudantes e seus professores distantes – a comunicação síncrona –, o que antes não era possível, pois sempre havia uma distância “temporal” entre os envolvidos (o tempo da atividade do estudante ser enviada, do professor responder e do estudante ter uma resposta) –, caracterizando uma comunicação assíncrona.

Síncrona – que acontece simultaneamente. Fonte: Houaiss (2009).

Assíncrona – que não é síncrona, que não apresenta sincronia ou sincronismo; assíncrona. Fonte: Houaiss (2009).

Ao longo do texto, por várias vezes falamos em videoconferência. Você sabe o que é ou já teve a oportunidade de participar de uma videoconferência?

Esse tipo de mídia é muito importante na EaD, não apenas porque permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em tempo real, mas também porque proporciona alto grau de interatividade entre professor e estudante.

Vamos estudar, na Unidade 5, mais detalhes sobre as características e o uso da videoconferência na EaD, mais uma importante ferramenta que você fará uso durante todo o seu curso, por isso, é muito importante que você a conheça.

Histórico da Educação a Distância

A partir de agora, poderemos ver e entender como se deu o desenvolvimento histórico dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Muitos autores afirmam que a EaD se estabeleceu como tal a partir do começo do Século XVIII, com as primeiras experiências de educação por correspondência. Nas primeiras décadas do Século XX, o processo de institucionalização da EaD ganha fôlego, com a oferta de cursos a distância por algumas universidades norte-americanas, como a do Estado de Iowa.

O registro das primeiras transmissões de cursos pela TV, realizadas pela organização, data de 1934. O tema dos programas variava de noções de higiene oral à identificação de constelações. Somente na segunda metade do Século XX, aparecem instituições voltadas especificamente para a EaD, com o surgimento das chamadas Universidades Abertas.

A partir do final da década de 1960, mais especificamente com o estabelecimento da Open University do Reino Unido, em 1969, a EaD deu um salto de qualidade com várias ações institucionais na educação secundária e superior.

A Segunda Guerra Mundial foi um “divisor de águas” na história da EaD, pois ao mesmo tempo em que reduziu a velocidade de introdução da televisão, os esforços de treinamento das forças armadas norte-americanas demonstraram o potencial das mídias audiovisuais para o ensino (WRIGHT, 1991, *apud* MCISAAC; GUNAWARDENA; JONASSEN, 1996). O **Código Morse**, por exemplo, foi utilizado para o treinamento dos recrutas. A partir daí, novos métodos de aprendizagem passaram a ser experimentados, incorporando os sucessivos avanços nas tecnologias de comunicação.

A partir da década de 1960, a EaD deu um salto de qualidade com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, come-



Tô a fim de saber

Código Morse

Sistema de representação de letras, números e sinais de pontuação por meio de um sinal codificado enviado intermitentemente. Foi desenvolvido por Samuel Morse e Alfred Vail em 1835, criadores do telégrafo elétrico (importante meio de comunicação a distância), dispositivo que utiliza correntes elétricas para controlar eletroímãs que funcionam para emissão ou recepção de sinais. Fonte: <<http://tinyurl.com/6d4rl2r>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

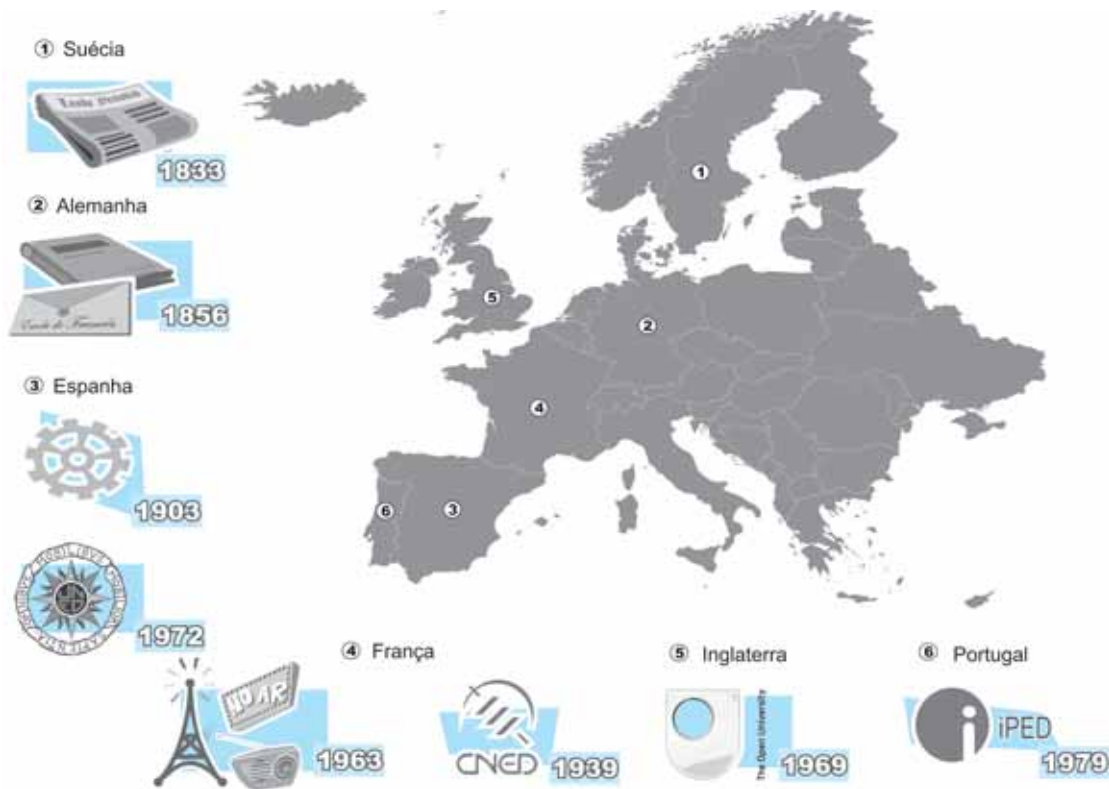
çando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes. Esse novo contexto também incentivou a produção acadêmica e a pesquisa na área, que desencadeou um investimento na conceitualização e caracterização da EaD.

No Brasil, a experiência pioneira de EaD foi com o uso do rádio, com a criação da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia e línguas, entre outros. O Instituto Universal Brasileiro (1941) – empresa privada que oferecia ensino a distância de caráter supletivo, além de cursos profissionalizantes, através de correspondências, ainda hoje atuando – marcou o início dos cursos baseados na mídia impressa. Em 1939, foi o Instituto Rádio Monitor e, logo em seguida, tivemos as experiências radiofônicas do MEB e do Projeto Minerva.

A oferta de cursos superiores a distância iniciou em 1994, com a Licenciatura em Educação Básica, organizada pelo Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT. Somente em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que em seu artigo 80 aponta para a utilização dessa modalidade, a legislação reconhece a EaD para todos os níveis de ensino.

Com base em nossos estudos, podemos notar quanto a EaD evoluiu nos Séculos XX e XXI! Para que tenhamos uma dimensão ainda mais precisa dessa evolução, relacionamos, nas páginas que seguem, os principais marcos históricos da EaD no mundo nos últimos três séculos. Os eventos mais importantes dessa modalidade de Educação no Brasil surgem a partir da segunda metade do Século XX. Essas informações constam nos trabalhos de Landim (1997), Bittencourt e Moraes (2000), Catapan *et al.* (2005) e Aretio (2001). Confira!

Principais Fatos e Eventos que Marcaram a Evolução da EaD no Mundo e no Brasil



Os fatos e eventos que marcaram a evolução da EaD no mundo e no Brasil são representados pelas ilustrações a seguir, observe e relacione as informações com as referidas ilustrações. Essa sequência foi adaptada de Vieira e Moraes (2007).

Na Europa, a EaD evoluiu, em ordem cronológica, com os seguintes fatos e eventos:

- **1833** – O número 30 do periódico sueco Lunds Weckoblad comunica a mudança de endereço, durante o mês de agosto, para as remessas postais dos que estudam “Composição” por correspondência.
- **1840** – Um sistema de taquigrafia à base de fichas e intercâmbio postal com os estudantes é criado pelo inglês Isaac Pitman.

- **1843** – Funda-se a Phonographic Correspondence Society, que se encarrega de corrigir as fichas com os exercícios de taquigrafia anteriormente aludidos.
- **1856** – Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussain e Gustav Laugenschied para ensinar Francês por correspondência.
- **1858** – A Universidade de Londres passa a conceder certificados a estudantes externos que recebem ensino por correspondência.
- **1894** – O Rutinsches Fernelehrinstitut de Berlim organiza cursos por correspondência para obtenção do Abitur (aceitação de matrícula na Universidade).
- **1903** – Júlio Cervera Baviera abre, em Valência, Espanha, a Escola Livre de Engenheiros.
- **1914** – Na Noruega, funda-se a Norst Correspondanseskole e, na Alemanha, a Fernschule Jena.
- **1920** – Na antiga URSS, implanta-se, também, esse sistema por correspondência.
- **1939** – Nasce o Centro Nacional de Ensino a Distância na França (CNED), que, a princípio, atende, por correspondência, a crianças refugiadas de guerra. É um centro público, subordinado ao Ministério da Educação Nacional.
- **1940** – Nesta década, diversos países europeus do centro e do leste iniciam essa modalidade de estudos. Os avanços técnicos já possibilitam outras perspectivas além das de ensino meramente por correspondência.
- **1947** – Por meio da Rádio Sorbonne, transmitem-se aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris.
- **1962** – Inicia-se, na Espanha, uma experiência de Bacharelado Radiofônico.
- **1963** – Surge na Espanha o Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão, que substitui o Bacharelado Radiofônico, criado no ano anterior. Inicia-se, na França, um ensino universitário, por rádio, em cinco faculdades de Letras (Paris, Bordeaux, Lille, Nancy e Strasbourg) e na Faculdade de Direito de Paris, para os estudantes do curso básico.

- **1968** – O Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão da Espanha se transforma no Instituto Nacional de Ensino Médio a Distância (INEMAD).
- **1969** – Cria-se a British Open University, instituição verdadeiramente pioneira e única do que hoje se entende como educação superior à distância. Inicia seus cursos em 1971. A partir desta data, a expansão da modalidade tem sido inusitada.
- **1972** – Cria-se em Madri, Espanha, a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), primeira instituição de ensino superior a suceder a Open University em nível mundial.
- **1975** – Criada a Fernuniversität, na Alemanha, dedicada exclusivamente ao ensino universitário.
- **1979** – Criado o Instituto Português de Ensino a Distância, cujo objetivo era lecionar cursos superiores para a população distante das instituições de ensino presencial e qualificar o professorado.
- **1988** – O Instituto Português de Ensino a Distância dá origem à Universidade Aberta de Portugal. (VIEIRA; MORAES, 2007).

Na América do Norte, a EaD apresentou a seguinte evolução, observe:

① Estados Unidos da América

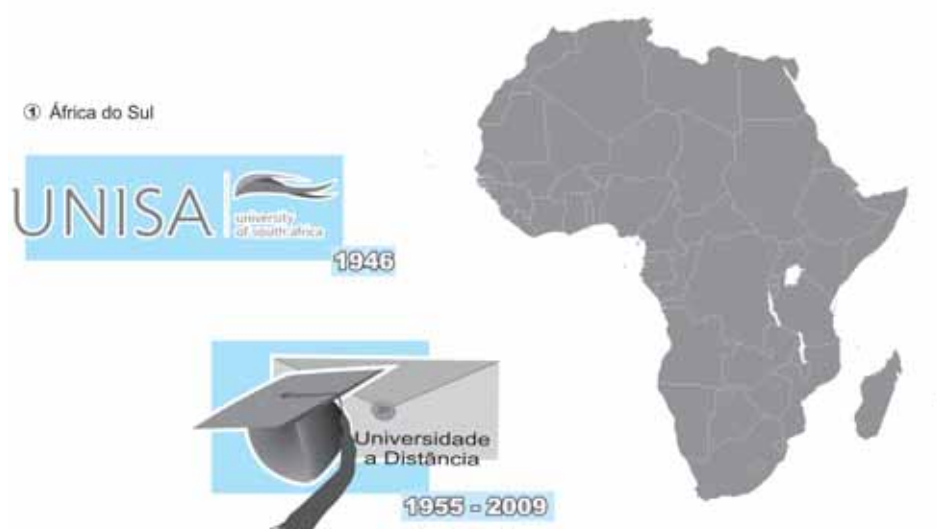


② Canadá



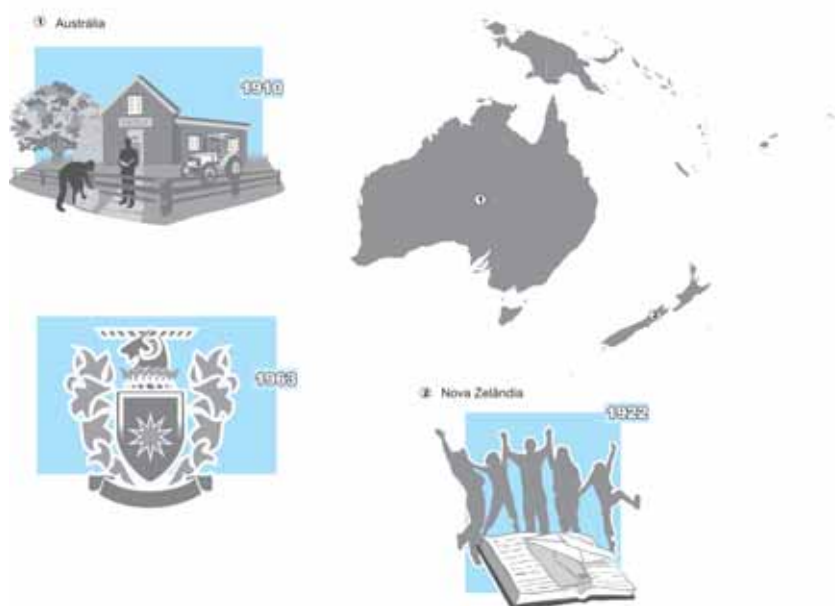
- **1728** – A *Gazeta de Boston*, em sua edição de 20 de março, oferece em um anúncio: “material para ensino e Tutoria por correspondência”.
- **1873** – Surge, em Boston, EUA, a Sociedade para a Promoção do Estudo em Casa.
- **1883** – Começa a funcionar, em Ithaca, no Estado de Nova Iorque, EUA, a Universidade por Correspondência.
- **1891** – Por iniciativa do Reitor da Universidade de Chicago, W. Raineu Harper, um Departamento de Ensino por Correspondência é criado. Na Universidade de Wisconsin, os professores do Colégio de Agricultura mantém correspondência com estudantes que não podem abandonar seu trabalho para voltar às aulas no campus. Nos Estados Unidos são criadas as Escolas Internacionais por Correspondência.
- **1903** – As Escolas Calvert, de Baltimore, EUA, criam um Departamento de Formação em Casa, para acolher crianças de escolas primárias que estudam sob a orientação dos pais.
- **1938** – No Canadá, na cidade de Victoria, realiza-se a Primeira Conferência Internacional sobre a Educação por Correspondência.
- **1956** – nos Estados Unidos inicia-se a emissão de programas educativos por televisão no Chicago TV College.
- **1964-1968** – Criação do projeto AIM (Articulated Instructional Media), dirigido por Charles Wedemeyer, que foi a maior contribuição norte-americana para a posterior criação da Open University britânica.
- **1972** – Criação, pela Universidade de Maryland, da Open University Division, que oferece cursos universitários a distância.
- **1983** – Constituição da Canadian Association for Distance Education (CADE), que edita o *Journal of Distance Education*.
- **1992** – Criação da American Association for Collegiate Independent Study (AACIS), com o intuito de defender os interesses dos profissionais da área. (VIEIRA; MORAES, 2007).

Na África, ocorreram os seguintes fatos e eventos:



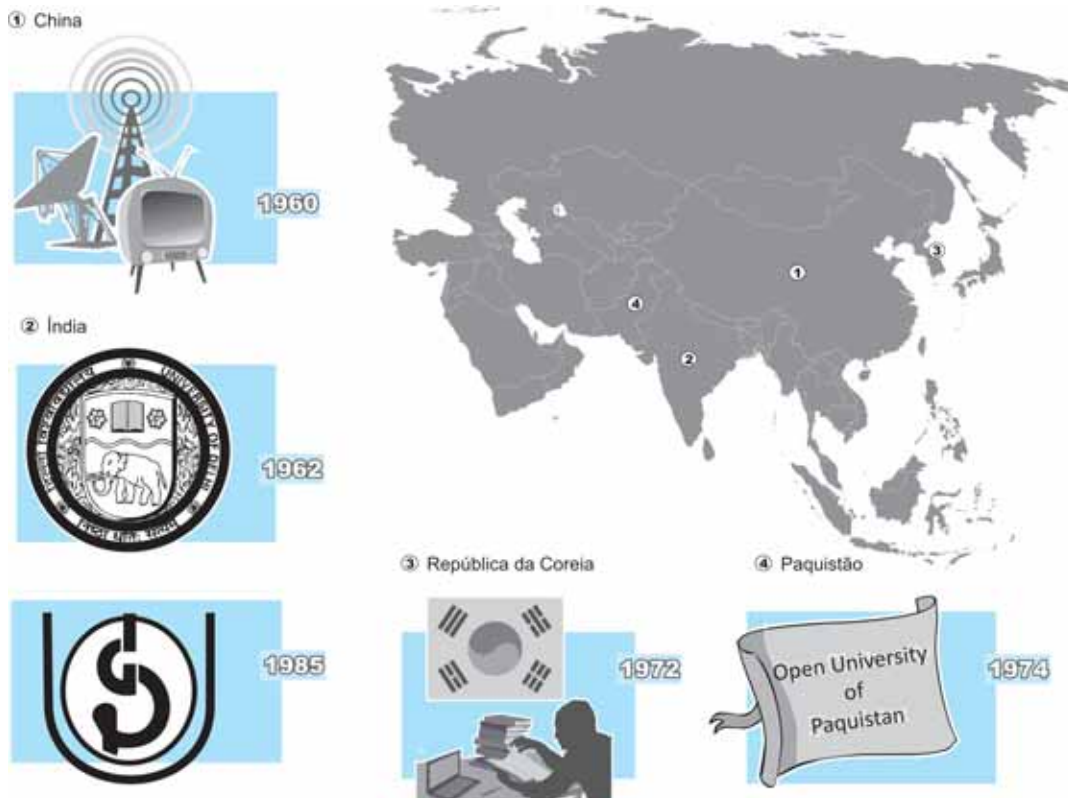
- **1946** – A Universidade de Sudáfrica (UNISA) começa a ensinar também por correspondência.
- **1955** – A Universidade de Sudáfrica, atualmente única Universidade a Distância na África, dedica-se exclusivamente a desenvolver cursos a distância.
- **1973** – Criada a African Association for Distance Education (AADE). (VIEIRA; MORAES, 2007).

Na Oceania, a EaD passou pelos seguintes fatos e eventos:



- **1910** – Professores rurais do curso primário começaram a receber material de educação secundária pelo correio, em Vitória, Austrália.
- **1922** – A New Zeland Correspondence School começa suas atividades com a intenção inicial de atender a crianças isoladas ou com dificuldade para frequentar as aulas convencionais. A partir de 1928, atende, também, a estudantes do ensino secundário.
- **1963** – Duas instituições neozelandesas se unem (Victoria University of Wellington e Massey Agricultural College) e formam a Massey University entre for University Extramural Studies da Nova Zelândia.
- **1975** – Murdoch University, em Perth, inicia atividades mistas.
- **1978** – Início dos primeiros cursos a distância da Deakin University, em Geelon (Victoria). (VIEIRA; MORAES, 2007).

Na Ásia, ocorreram os seguintes fatos e eventos:



- **1960** – Funda-se o Beijing Broadcasting and Television, na China, que encerra suas atividades durante a Revolução Cultural, o que acontece também ao restante da educação pós-secundária.
- **1962** – A Universidade de Delhi abre o Departamento de Estudos por correspondência.
- **1972** – Criada a Korea Air and Correspondence University (República da Coréia), hoje com mais de 200.000 estudantes.
- **1974** – Criação da Allama Iqbal Open University, no Paquistão.
- **1978** – Beijing Broadcasting and Television passa a chamar-se China TV University System, com mais de 500.000 estudantes.
- **1985** – Criação da Indira Gandhi National Open University na Índia. (VIEIRA; MORAES, 2007).

Finalmente, veremos quais foram os fatos e eventos que ocorreram no Brasil e que contribuíram com a evolução da EaD.



- **1967** – É criada a Fundação Padre Anchieta, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais por meio do rádio e da televisão; ela inicia suas transmissões em 1969. Nesse mesmo ano é constituída a Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), instituição privada sem fins lucrativos que passa a promover a educação de adultos por meio da teleeducação. Instituída pelo governo do Estado de São Paulo, mantém uma emissora de televisão – a TV Cultura – e duas emissoras de rádio – a Cultura AM e a Cultura FM. Outro projeto desse período é o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleeducação com o uso do satélite. Foi concebido e operacionalizado, experimentalmente, de 1967 a 1974, por iniciativa do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).
- **1991** – A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, com conteúdos destinados aos professores das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental e estudantes dos cursos de formação de professores. Em uma segunda fase, o projeto passa a chamar-se “Um salto para o futuro”, um programa transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, com a proposta de formação continuada para o professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Utiliza diferentes mídias.
- **1992** – O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso, em parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Quebec, Canadá, desenvolvem projeto para um curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º Grau na modalidade a distância. O curso inicia-se em 1995.
- **1996** – A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais n. 9.394, de 1996, normatiza em nível federal a Educação a Distância. Tem início o uso sistemático de redes de comunicação interativas, como as redes de computadores, a Internet e

os sistemas de videoconferência para a oferta de cursos na modalidade a distância.

- **2000** – É criada a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que tem por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Todas as consorciadas têm experiência na área de Educação a Distância, motivo pelo qual a universidade virtual recebe o apoio dos ministérios da Educação (MEC), da Ciência e Tecnologia (MCT) e de outros parceiros.
- **2003** – O Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB) é credenciado para oferecer cursos de graduação e pós-graduação lato sensu a distância. Em 2004, forma a primeira turma de graduação semipresencial (Pedagogia com habilitação em docência multidisciplinar na educação infantil e docência multidisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental).
- **2004** – Por meio de Edital, o MEC convoca instituições públicas e comunitárias, devidamente qualificadas, a manifestarem interesse em participar do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura), apresentando propostas de curso de licenciatura a distância. A ênfase é nos seguintes cursos: Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia. Existiam 107 cursos superiores a distância, chegando a ofertar 113.079 vagas.
- **2005** – Destaca-se o projeto do MEC com o Fórum das Estatais pela Educação e em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) para a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os cursos superiores neste ano chegaram a 189. O número de vagas aumentou para 423.411.
- **2006** – Regulamentação, em 8 de junho pelo Decreto n. 5.800, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no

País. Com caráter de Projeto Piloto, o Bacharelado em Administração de Empresas foi o primeiro curso de graduação oferecido vinculado à Universidade Aberta do Brasil.

- **2007** – A UAB oferece, via 49 instituições públicas de ensino superior, 600 mil vagas em cursos públicos e gratuitos, apoiadas em 289 polos municipais participantes, permitindo a expansão, ampliação, democratização e interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país. (VIEIRA; MORAES, 2007).
- **2008** – O Ministério da Educação, com o objetivo de expansão do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), lançou o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). O PNAP é composto pelo curso de Bacharelado em Administração Pública e pelos cursos de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.



E então, você conseguiu fazer a relação? Se você conseguiu, ótimo, mas se encontrou alguma dificuldade, busque na internet sobre o assunto, você encontrará muita informação sobre EaD no mundo e no Brasil. Para ajudá-lo, na Seção Saiba mais, sugerimos alguns *sites*, mas não se atenha apenas ao que informamos aqui. Pesquise!

Saiba mais...

Para aprofundar os conceitos, as definições e a história da EaD, pesquise as indicações sugeridas a seguir!

O que é educação a distância – de José Manuel Moran. Disponível em: <<http://tinyurl.com/y8apj3u>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

Tempo, Espaço e Sujeitos da Educação à Distância – de Cristiane Nova e Lynn Alves. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/livro_tempoespaco.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2011.

Ensaio Sobre a Educação a Distância no Brasil – de Maria Luiza Belloni, professora da UFSC, publicado em **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 78, p. 117-142, abr. 2002. Disponível em: <<http://tinyurl.com/y9wbds2>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância (ABRAEAD). Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario_publicacao.html>. Acesso em: 2 mar. 2011.

Associação Brasileira de Educação a Distância – no *site* da ABED você encontrará inúmeras informações sobre o desenvolvimento da EaD no Brasil e no mundo. Confira! Acesse <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação – para saber mais a respeito, acesse o *site* da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) no endereço <<http://tinyurl.com/yak7ot5>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

O surgimento e a história da internet e da World Wide Web – para saber mais, acesse <<http://www.w3.org/WWW/>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

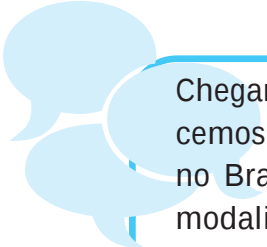
Resumindo

Nesta Unidade vimos que a EaD não é algo novo, nem inédito, mas uma modalidade de ensino-aprendizagem já consolidada em todo o mundo e que vem crescendo também no Brasil, especialmente na última década.

A EaD se caracteriza pelo distanciamento físico apresentado entre o estudante e a sua organização. Muitas vezes, também, entre o estudante e seus colegas de curso distribuídos em diversos Polos por todo o Brasil.

O uso de diferentes mídias interativas, como o AVEA, é fundamental para a superação desse distanciamento físico e geográfico. Pois essas mídias aproximam as pessoas, tornam viável o processo de aprendizagem em EaD, além de permitirem que você estude e interaja com os seus colegas, professores e tutores tanto em casa quanto no seu local de trabalho.

Todavia, ao analisar e conhecer os marcos históricos da EaD no Brasil e no mundo, temos condições de prever o que virá pela frente e entendermos o porquê de muitos países estarem tão avançados no que se refere à educação. E é isso que esperamos para o nosso País, não é mesmo?



Chegamos ao final desta Unidade, na qual conhecemos um pouco da história da EaD no mundo e no Brasil, algumas definições e características da modalidade na visão de diversos estudiosos da área e um pouco sobre a organização e a operacionalização de cursos oferecidos na modalidade a distância. Sugerimos que você pesquise as indicações da seção Saiba mais para aprofundar seus conhecimentos na área, já que é essa a modalidade de ensino que você utilizará neste curso.



Atividade de aprendizagem

1. Realize uma pesquisa nas instituições brasileiras listadas no *site* da ABED <www.abed.org.br> e identifique um exemplo de cada geração. Disponibilize os resultados pesquisados no fórum proposto para esta Unidade e escolha a apresentação de pelo menos dois de seus colegas para comentar.

3

UNIDADE

Educação a Distância: questões legais



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de descrever a legislação da EaD; de identificar as implicações institucionais da legislação brasileira no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB); e de discutir como o seu curso está incluído nesse sistema e como essa modalidade educacional é abordada na legislação específica.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Caro Estudante,

Estamos iniciando uma Unidade que consideramos ser imprescindível para você compreender a dimensão legal dessa modalidade de ensino e melhor se inserir nela.

O texto desta Unidade também foi adaptado do material elaborado pelas professoras Eleonora Falcão e Marialice Moraes (FALCÃO; MORAES, 2007).

Leia com atenção e busque auxílio sempre que julgar necessário.

Para iniciar a Unidade, vamos estudar a **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**, que representa a convergência de esforços dos participantes do Fórum das Estatais pela Educação e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

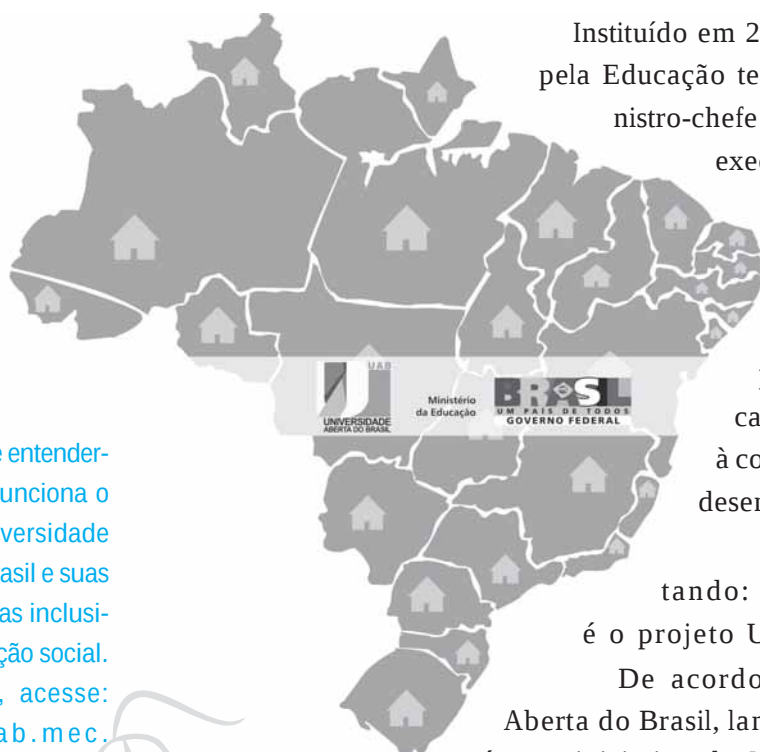
O principal objetivo da UAB é articular e integrar um Sistema Nacional de Educação Superior em caráter experimental na modalidade a distância, procurando levar educação gratuita e de qualidade aos municípios que não têm acesso a cursos de nível superior. Mota e Chaves (2006) apresentam o que é o Projeto Universidade Aberta e sua relevância para o Brasil como um “programa de nação”.

Para saber mais, acesse o site da Universidade Aberta do Brasil. Lá você encontra o que é e como funciona o Fórum das Estatais pela Educação. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

A UAB é um projeto social de políticas educacionais inclusivas extremamente relevantes para a agenda do desenvolvimento social e humano do País.

A UAB representa mais do que um programa governamental, ela configura-se como programa de nação, ao proporcionar educação superior para todos, com qualidade e democracia, desafio permanente para a construção de um projeto nacional sustentável e inclusivo.

É importante entendermos como funciona o projeto Universidade Aberta do Brasil e suas características inclusivas de inserção social. Para tanto, acesse: <www.uab.mec.gov.br>. Acesso em: 22 fev. 2011.



Instituído em 21/9/2004, o Fórum das Estatais pela Educação tem a coordenação geral do ministro-chefe da Casa Civil, a coordenação executiva do ministro de Estado da Educação e a participação efetiva e estratégica das empresas estatais brasileiras. O fórum busca potencializar as políticas públicas para uma educação inclusiva e cidadã, visando à construção de um novo modelo de desenvolvimento para o País.

Você deve estar se perguntando: mas, afinal de contas, o que é o projeto UAB?

De acordo com o Edital Universidade Aberta do Brasil, lançado em 2005, o **projeto UAB** é uma iniciativa do Ministério da Educação com a finalidade de criar as bases para uma universidade aberta e a distância no País, assim entendida como a articulação entre instituições federais de ensino, Distrito Federal, Estados, Municípios e demais interessados e envolvidos, atuando preferencialmente na área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A implantação da UAB também visa a auxiliar a realização do Plano Nacional de Educação, que tem como meta colocar nas universidades, até 2010, 30% da população entre 18 e 24 anos.

A Universidade Aberta do Brasil foi criada em 2005 e regulamentada em 2006 pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006 e

pela **Secretaria de Educação a Distância (SEED)** do Ministério da Educação (MEC). O projeto UAB, pioneiro no País, é formado pelo conjunto das instituições federais de ensino superior e dos **Polos** municipais de apoio presencial – os quais aportam o espaço físico e a infraestrutura necessária às funções didático-administrativas locais dos cursos. Esse empreendimento é organizado com o apoio dos governos municipais e estaduais, constituindo, assim, uma rede nacional voltada tanto para a formação inicial e continuada quanto para a pesquisa.



Tô a fim de saber

Polo

O local onde você realizará as atividades presenciais previstas para o seu Curso é um Polo de apoio presencial credenciado no Sistema UAB. Nele, você encontra todos os serviços disponibilizados pela UAB e, além disso, irá conviver com o seu Tutor e com os seus colegas de curso! Por isso, é fundamental que você estabeleça uma rotina de visita ao Polo. Não limite esses momentos presenciais aos dias que tiver avaliação ou a algum evento de participação obrigatória!

Conheça o trabalho da SEED visitando o site <<http://portal.mec.gov.br/seed/>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

É importante destacar que, embora o foco do programa UAB seja o de atuar como uma forma de ampliação da oferta e de novas linhas de financiamento para a formação de professores da educação básica, ele também oferece cursos como: Bacharelado em Administração, em Ciências Contábeis, em Ciências Econômicas; Pós-Graduação em Controle da Gestão Pública etc.

Em cada Unidade da Federação, por solicitação das prefeituras municipais, foram criados Polos de apoio presencial para oferecer infraestrutura necessária para o atendimento aos estudantes nos momentos presenciais dos cursos. O estudante terá o acompanhamento de um sistema de Tutoria para promover o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, contribuindo para a interatividade e a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem (BRASIL, 2005).

O projeto UAB tem como referência várias iniciativas, semelhantes àquelas desenvolvidas em outras partes do mundo, como no Reino Unido, na Espanha, na Índia e na China, entre outros exemplos de universidades abertas que tornam o acesso à educação mais democrático para a população. A oferta de opções e atividades que incorporam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribui para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no País e justificam os esforços empreendidos nesse projeto.

Na Figura 1, você pode visualizar a localização geográfica dos Polos de ensino do curso de Graduação em Administração em Santa Catarina para esta segunda edição do curso.

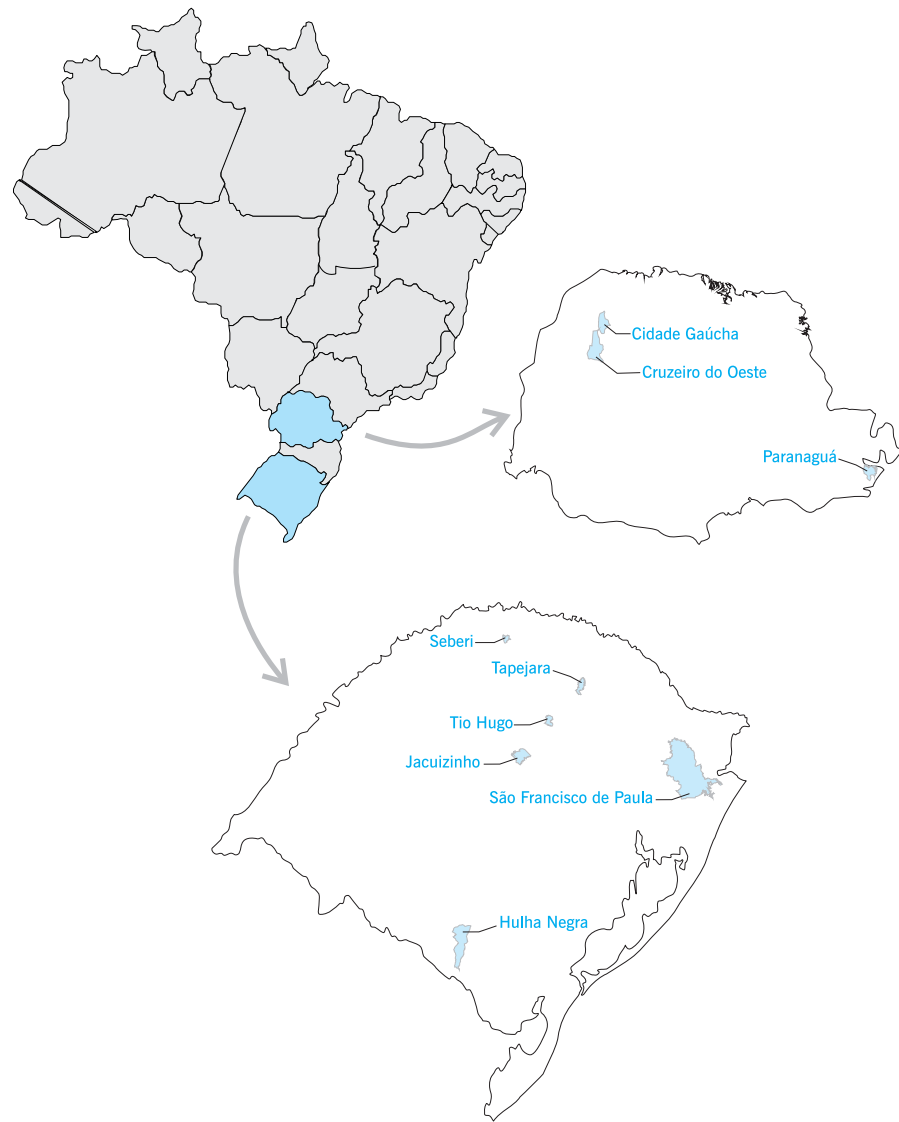


Figura 1: Localização geográfica dos Polos de Administração
 Fonte: Elaborada pela Equipe Técnica em EaD do CAD/UFSC

Na época da sua criação, o então Secretário de Educação a Distância, Ronaldo Mota, e o Diretor de Políticas em Educação a Distância do MEC, Hélio Chaves, afirmaram que a UAB se constituía em:

[...] um projeto que propiciará revisão de nosso paradigma educacional, em termos de modernização, gestão democrática e financiamento, e provocará importantes desdobramentos para a melhoria da qualidade da educação, tanto na incorporação de tecnologias e metodologias inovadoras ao ensino presencial quanto nos possíveis caminhos de promovermos educação superior a distância com liberdade e flexibilidade. (MOTA; CHAVES, 2006, p. 19).

Assim, o projeto UAB se configura como um dos alicerces para tornar a Educação a Distância uma política estratégica na área de ensino superior no Brasil, podendo vir a configurar-se como um gerador de desenvolvimento, abrindo novas possibilidades para os estudantes concluintes e implementando a economia local.

Com esse projeto, as possibilidades da EaD se ampliam, e a formação do profissional se torna a chave para a sua realização. Ou seja, uma significativa parcela da sociedade poderá ingressar no ensino superior: professores, técnicos-administrativos e profissionais que atuam no desenvolvimento da EaD deverão estar continuamente investindo nesse tipo de saber específico. A formação continuada – tanto na busca pelo saber quanto na tomada de consciência do próprio fazer pedagógico – abre caminho para novos horizontes.

Saiba mais sobre a Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no site

< <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm> >. Acesso em: 22 fev. 2011. Recomendamos especial atenção ao artigo 80.

O Decreto n. 5.622/05, regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2011.

Marcos Legais

No Brasil, a EaD surgiu como uma modalidade de ensino-aprendizagem legalmente reconhecida somente em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e aprovada apenas para os cursos supletivos. O movimento para a legitimação da EaD se concretizou com o estabelecimento de um marco legal específico, o artigo 80 da LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, associado ao fortalecimento de programas de grande porte, financiados pelo Estado, e à criação de novos projetos, como o programa Universidade Aberta do Brasil (MOTA; CHAVES, 2006), no qual este curso está inserido.

A legislação brasileira sobre EaD, com foco na oferta de cursos superiores a distância, concretiza-se com a sanção do Decreto n. 5.622/05, que busca garantir o “[...] credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação para a modalidade de EaD com padrões de qualidade” (MOTA; CHAVES, 2006, p. 17). A elaboração do projeto do decreto passou por

[...] ampla discussão com a sociedade brasileira, por meio de consulta pública, bem como foi referendada pelo Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação e Conselho Nacional de Educação. (MOTA; CHAVES, 2006, p. 17).

Destacamos alguns pontos importantes no Decreto n. 5.622/96, pois trazem implicações significativas para a oferta de cursos superiores, equiparando a EaD ao ensino presencial:

- obediência às Diretrizes Curriculares;
- duração dos cursos igual à definida na modalidade presencial para cursos equivalentes;
- controle de frequência definido no projeto pedagógico;
- transferências, equivalências e aproveitamentos garantidos;
- diploma com validade nacional;
- os resultados dos exames presenciais periódicos prevalecem sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância;

- Instituição de Ensino Superior (IES) com autonomia universitária não necessita de autorizações para ofertar novos cursos superiores;
- o ato de credenciamento definirá a abrangência de sua atuação no território nacional;
- participação dos estudantes nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (**SINAES**);
- juntamente e em igualdade de condições com os presenciais;
- reforço da obrigatoriedade dos momentos presenciais para as avaliações, estágios previstos na lei, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades de laboratório; e
- credenciamento/recredenciamento das IES para oferta de cursos superiores a distância, feito pela União – único e por no máximo cinco anos.

O Decreto n. 5.622/05, também estabelece requisitos básicos para o credenciamento da IES interessada em atuar na área, como:

- a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – que contemple a oferta de cursos e programas a distância;
- projeto pedagógico para os cursos e programas em EaD;
- garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;
- corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para trabalhar com Educação a Distância;
- descrição detalhada dos serviços de suporte e infraestrutura adequados à realização do projeto pedagógico, contendo:
 - instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e aos professores;
 - laboratórios científicos, quando for o caso;



Tô a fim de saber

SINAES

Em relação ao processo de avaliação dos cursos, agora participantes do SINAES, vale destacar o excelente desempenho dos estudantes de cursos a distância no Enade. “O Inep (órgão de avaliação e pesquisa do MEC) comparou o desempenho dos estudantes dos mesmos cursos nas modalidades a distância e presencial. Em sete das 13 áreas onde essa comparação é possível, estudantes da modalidade a distância se saíram melhores do que os demais”. Fonte: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cp15042007.htm> >. Acesso em: 22 mar. 2011.

- Polos de Educação a Distância, ou seja, unidades operativas – no País ou no exterior – para a ação descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso; e
- bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação que funcionem e atendam adequadamente aos estudantes de EaD.

Com essas exigências, fica garantida a qualidade do ensino e dos serviços oferecidos aos estudantes e a total equivalência entre a educação presencial “tradicional”, oferecida nos campus das universidades e a educação a distância, permitindo que o estudante estude sem sair de seu município.

Saiba mais...

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a legislação brasileira na área de Educação a Distância e os projetos do MEC na área de EaD no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – 2006, acesse os *sites* indicados a seguir:

Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil (p. 17) – de Ronaldo Mota e Hélio Chaves. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2006.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Perguntas frequentes – disponível no *site* <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=78Itemid=8>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Universidade Aberta do Brasil – de Ronaldo Mota. Para fazer leitura sobre o projeto UAB, acesse <http://www.abraead.com.br/artigos_ronaldo.html>. Acesso em: 3 mar. 2011.

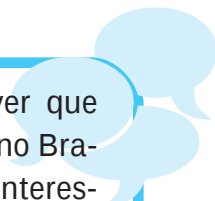
Portaria n. 873, de 7 de abril de 2006 (MEC) – saiba mais em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria873.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Resumindo



Nesta Unidade vimos que no Brasil a EaD começou a sua expansão no ensino superior na última década, graças à sua inclusão na legislação brasileira de educação, que se dá com o artigo 80 da LDB, referente à Lei n. 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 e atualmente em vigor. A partir daí inicia-se um rápido processo de difusão, acompanhado pela criação de uma legislação pertinente, a qual culmina com o Decreto n. 5.622/05, o qual concede à EaD o mesmo *status* da educação presencial.

Discutimos ainda que a UAB é uma proposta do MEC para alicerçar a construção de uma universidade aberta no Brasil, permitindo a interiorização e ampliação das vagas de ensino superior e crescimento do sistema federal de ensino superior. Por isso, oferece uma oportunidade de ensino para os cidadãos brasileiros que vivem em locais de difícil acesso e/ou onde não existem vagas em instituições públicas.



O ponto central desta Unidade foi descrever que temos uma legislação específica para a EaD no Brasil e que ela está aí para defender os seus interesses como cidadão e estudante do ensino a distância. Para verificar seu entendimento, realize a atividade proposta a seguir.



Atividades de aprendizagem

1. Acesse o *site* da UAB <www.uab.mec.gov.br> e localize no menu lateral à direita o item “Instituições” e pesquise uma organização participante do sistema. Visite o *site* da organização escolhida e responda às questões a seguir:

- a) Quantos cursos a organização está ofertando?
- b) Com quantos Polos ela trabalha?
- c) Que tipo de mídias utiliza nos cursos?

Anote quaisquer outras informações relevantes e disponibilize seus resultados no Fórum referente a esta Unidade.

4

UNIDADE

Os Novos Papéis dos Atores da Educação a Distância



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de apontar os atores participantes de um curso na modalidade a distância.

Elementos da Educação a Distância

Prezado Estudante,

Nesta Unidade, veremos que estudar a distância não é igual a estudar presencialmente. Diante do exposto, apresentaremos a você os elementos fundamentais à Educação a Distância e com os quais, certamente, você irá se relacionar. Vamos começar pela tutoria, que, podemos dizer, é o coração da EaD. Depois, explicitaremos o professor e o estudante. Leia o texto e entenda por que afirmamos isso.

Bom trabalho!

Tutoria

Tendo em vista que estudar a distância implica diversas mudanças não somente para o estudante, mas também para o professor, para a organização de ensino e, principalmente, para a empresa, é necessário trabalharmos buscando condições para que a oferta de cursos a distância não seja prejudicada mediante deficiências de atendimento e dificuldades de sanar dúvidas que naturalmente surgem à medida que os cursos são realizados.

A Tutoria, nesse caso, costuma ser considerada peça-chave na ação de aprendizagem. Tal assertiva é válida, pois o Tutor, pessoa responsável por fazer todo o acompanhamento do estudante ao longo do curso, é quem deve criar condições mínimas para que uma pessoa que estude a distância não sinta tanta diferença em relação ao estudo presencial.

De acordo com Aretio (2002, p. 117):

[...] um dos problemas que os estudantes da modalidade a distância mais acusam é a solidão e o distanciamento do professor e dos companheiros de estudo.





Logo, caro Estudante, vamos partir da premissa de que o Tutor fará com que você não se sinta só.

A rigor, dependendo da tecnologia e do desenho instrucional do curso, os estudantes poderão se sentir fisicamente distantes, porém com alto grau de interação e com amplas possibilidades de realizar contatos de qualquer natureza com outras pessoas pertencentes ao curso e, principalmente, com os tutores.

A motivação, nesse caso, tende a surgir em função dos inúmeros estímulos que a tutoria pode ofertar.

Conforme visão de Rumble (2003), em certos sistemas, o Tutor tem papel central: o de negociador e árbitro do contrato de aprendizagem entre organização-estudante. Uma das principais funções do tutor consiste em orientar os estudantes quanto ao material e aos procedimentos pedagógicos apropriados, além de motivá-los, além de incentivá-los a participarem de todos os eventos propostos no curso. Nesse sentido, podemos afirmar que cabe ao tutor mediar todo o desenvolvimento do curso, no que tange aos aspectos relacionados diretamente com o conteúdo (GONZALEZ, 2005).

A palavra “Tutor”, segundo Aretio (2002), faz referência à figura que exerce a proteção, a tutela, a defesa ou a salvaguarda de uma pessoa menor ou necessitada, em sua primeira concepção.



O Tutor é a pessoa que auxilia o estudante em todos os momentos do curso que envolvem a aprendizagem. É a pessoa-chave no curso, que tem a preocupação de tornar o seu estudo mais agradável e completo, ou seja, é a pessoa que incentiva.

Para tanto, todo tutor deve apresentar características que possibilitem a realização desse atendimento. São características voltadas para o pleno exercício das tarefas e estão balizadas na tríade **conhecimento, habilidades e atitudes**. Veja o Quadro 2:

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA O TUTOR		
Autenticidade e honradez	Um tutor deve ser autêntico o suficiente para não se deixar influenciar por pressões externas e para que consiga fazer o melhor julgamento possível. A honradez, nesse sentido, se refere às questões relacionadas ao compromisso que ele assumirá com você, pois a ação de tutoria está balizada em acompanhamento contínuo.	
Maturidade emocional	A maturidade emocional está relacionada também com questões voltadas a atitudes. É necessário entender o outro lado. Geralmente, o estudante a distância, no início do curso, por não estar habituado com uma nova rotina, costuma transmitir sinais de desmotivação ou de fraqueza emocional. A partir do momento em que um tutor tem maturidade suficiente para trabalhar esses aspectos com os estudantes, cria-se uma chance maior de se construir um relacionamento mais profícuo e duradouro.	
Inteligência e rapidez mental	Dos pontos apresentados até o momento, este, de fato, é um dos mais importantes. A rapidez mental é pertinente, pois o tutor deverá responder às mensagens quanto antes, mas com um nível de aprofundamento considerável. Para tanto, deve saber articular todo o seu conhecimento no intuito de, no primeiro momento, ler, interpretar e, depois, conflitar a resposta com o padrão preestabelecido, uma vez que deve satisfazer às necessidades de aprendizado do estudante.	
Capacidade de escuta	O tutor é, em muitos casos, a pessoa que pode ser comparada com um psicólogo ou um grande amigo. Por quê? Por que ele deve lhe escutar! Ele deve saber escutar as suas angústias, seus receios, suas dificuldades e por causa dessa postura, deve estimulá-lo ao máximo a continuar manifestando os seus sentimentos. É através de uma boa capacidade de escuta que o tutor acaba construindo, consolidando, um relacionamento com você.	
Capacidade de comunicação	Assim como saber escutar, o tutor deve saber se comunicar. Esse, geralmente, é um grande desafio. As mensagens, dependendo da forma como são transmitidas, podem ser interpretadas de maneiras distintas. Isso tende a ser perigoso para ambas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, pois, pelo fato de estarem a distância, sem o contato visual ou então sem a possibilidade de interagir de maneira síncrona, por exemplo, todo o contexto pode ficar comprometido. Por outro lado, durante a codificação da mensagem, o emissor pode escolher mal as suas palavras e não conseguir se fazer entender. A recíproca também é verdadeira. Logo, a capacidade de comunicação é de suma importância para que a relação continue positiva entre as partes envolvidas.	
Organização e controle	A capacidade de se organizar e a de controlar bem as atividades desenvolvidas pelo estudante também interferem nos resultados da tutoria. Isso acontece uma vez que, durante a realização dos cursos, você tende a encaminhar diversos trabalhos ou então a manifestar algumas dúvidas. Um tutor desorganizado e que não consiga realizar as atividades de controle certamente lhe cobrará algo que já pode ter sido feito e encaminhado a ele. Com isso, a sua relação de confiança tende a diminuir e, de certa maneira, comprometer o sucesso do curso.	

Quadro 2: Características fundamentais para o Tutor

Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA O TUTOR		
Segurança	Já que a relação de tutoria envolve a solução de dúvidas ou, então, o acompanhamento contínuo dos estudantes, nada melhor do que trabalhar com uma pessoa que, mesmo a distância, se mostre segura o suficiente para lhe auxiliar. Torna-se complicado manifestar os nossos anseios quando no outro lado existe uma pessoa que não conhece plenamente o assunto ou não demonstra segurança suficiente para nos auxiliar. Portanto, faça o teste com o seu tutor. Veja se ele lhe transmite a segurança necessária para continuar os seus estudos. Analise suas respostas, veja se ele lhe estimula a ir além, se ele apresenta domínio da situação. Procure conseguir o máximo de rendimento dele!	

Quadro 2: Características fundamentais para o Tutor

Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

Com base nas características apresentadas, estimamos que toda a função de tutoria compreende e está fundamentada nos componentes afetivos dos estudantes a distância. A rigor, segundo Aretio (2002), o Tutor deve proporcionar condições para que você, Estudante:

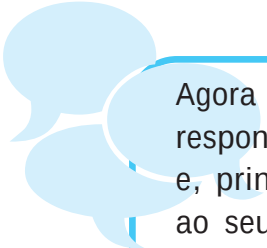
- Seja informado sobre os diversos aspectos que configuram o sistema de Educação a Distância, estimulando-o a se integrar nele e a se identificar com a estrutura do curso.
- Não se sinta sozinho. O Tutor deve proporcionar vias de contato com a instituição, incentivando e orientando você nas dificuldades que se apresentam.
- Se familiarize com a metodologia de Educação a Distância e com o uso de materiais e ferramentas dispostas para o estudo.
- Consiga definir as metas referentes ao estudo em sua totalidade, aceitando e valorizando as suas atitudes de ordem intelectual ou emocional.
- Reduza a ansiedade, antecipando os possíveis problemas ou dificuldades que podem ser gerados em aprendizados futuros. Tal raciocínio também é válido para provas e trabalhos.
- Consiga propor diversas técnicas de trabalho intelectual que facilitem a aquisição de conhecimentos e habilidades de acordo com as peculiaridades da metodologia a distância.
- Consiga determinar e visualizar frequentemente os objetivos de aprendizagem que quer alcançar.

- Queira participar do processo de aprendizagem, uma vez que, por causa da distância, algumas pessoas acabam se sentindo menos estimuladas a participar. Porém, cabe salientar que no ensino presencial isso também pode ocorrer, pois, na visão de Gonzalez (2005), grande parte dos estudantes envolvidos em programas de Educação a Distância traz os vícios e as virtudes adquiridas ao longo de sua vida educacional no modelo tradicional. Logo, é válido mencionarmos que o Tutor deve criar um clima que possibilite mudar essa postura.
- Tenha vontade de estudar continuamente, fator este que é de suma importância. Com base no que foi exposto na introdução, o estudo contínuo nos possibilita ter mais conhecimento. Considerando o contexto profissional no qual estamos inseridos, nos proporciona um diferencial competitivo e possibilita trabalhar com outra perspectiva.
- Possa utilizar as técnicas de resumo e fichamento do material a ser estudado. Nesse sentido, de acordo com a visão de Gonzalez (2005), a função do Tutor estaria balizada na orientação de como estudar. Naturalmente, estudar a distância não é o mesmo do que estudar presencialmente. Algumas mudanças são inevitáveis, uma vez que a principal delas é justamente o estudante sair do contexto passivo para trabalhar de forma ativa. Ou seja, em vez de esperar pelas informações, você deve buscá-las nas diversas ferramentas colocadas à sua disposição. O aprendizado tende a ser mais individualizado, apesar dos estímulos existentes para que haja uma discussão coletiva. Porém, ao utilizar as técnicas de resumo e fichamento, você pode destacar o que é melhor para si e, também, trocar informações com os demais participantes para tentar consolidar ainda mais o seu conhecimento ou então ampliar o seu foco de análise.
- Consiga realizar sistematicamente as atividades propostas e desenvolva outras mais, consolidando o processo de aprendizagem. Essa sistemática de realizar atividades é necessária para que você possa, em muitos casos, compreender e consolidar os conhecimentos adquiridos nas leituras e transportar os conceitos para a prática cotidiana. Com o desenvolvimento de novas atividades, você pode fixar mais

os conteúdos, compreendendo mais a fundo o que foi estudado. Todavia, o ato de fazer atividades, na primeira dificuldade encontrada, geralmente acaba trazendo insatisfações que, em função de uma resistência preliminar, e isso pode fazer com o que você acabe desistindo do curso.

- Tenha condições de cumprir, nos prazos determinados, as tarefas sugeridas pelos professores, enviando-as para avaliação e revisão em tempo hábil. Por incrível que pareça, o fato de estudar a distância não significa que o estudante está ausente de limites e compromissos. E no caso das atividades, para que seja possível dar o devido *feedback*, é necessário que o encaminhamento seja feito com certa antecedência. Quando não é feito dessa forma, além de não receber um *feedback* mais completo, o estudante acaba criando uma situação complicada mediante desmotivação pela não “flexibilidade” no prazo. Isso tem sido bastante comum e, de certa maneira, todos os tutores estão orientados para cobrar o cumprimento dos prazos.

O não cumprimento pode comprometer toda a qualidade do curso no qual você está matriculado, o que não é nada bom.



Agora que você sabe o que é ser um Tutor, qual a responsabilidade dele, qual a relação dele com você e, principalmente, o que esperar dele em relação ao seu desenvolvimento educacional, aproveite e faça contato com o seu Tutor. Construa com ele um relacionamento afetuoso e duradouro. Aproveite esta experiência única de aprender a distância sendo assessorado por pessoas que conhecem o assunto e estão aptas a lhe proporcionar dicas de como melhorar o seu desempenho nos estudos.

Monitoria

Em diversas instituições que atuam com Educação a Distância, encontramos a figura do monitor. No entanto, as funções desempenhadas por esse agente são diferentes em cada uma delas, pois são adaptadas de acordo com a necessidade da instituição. E, em algumas instituições, essas funções também são desempenhadas pelo Tutor.



De acordo com Moraes (2006), o monitor aparece como o responsável pelo acompanhamento e pela motivação constante do estudante durante o curso, como aquele que se preocupa com as questões técnicas e tem a missão de oferecer apoio a professores, a estudantes, a técnicos e à organização, atuando como animador nos processos de EaD.

É preciso deixar claro que o monitor não se envolve com questões de conteúdo e não influencia no processo de avaliação da aprendizagem (SANTOS, 1997).

Para que o monitor possa desenvolver bem suas atividades, ele precisa ser pró-ativo, observador, investigador, receptivo, amigável, organizado, flexível e dinâmico. A partir dessas características, cada organização pode acrescentar outras para que ele possa atuar como tutor com o domínio de tecnologias de informação e comunicação, por exemplo.

Agilidade e iniciativa na tomada de decisão também são características importantes para ser um bom monitor.

Professor

Conforme mencionamos na Unidade 1, diversos fatores sofreram mudanças consideráveis em sua forma de atuação. Tecnologias, estudante, instituição e tutoria são exemplos claros. Todavia, o corpo docente sem dúvida alguma foi um dos que mais contemplaram mudanças de foco e de atuação na área de Educação a Distância.

Uma das mudanças que podem ser salientadas é o papel do corpo docente, pois, assim como no ensino presencial, na Educação a Distância, o professor também é responsável direto pelos conteúdos ministrados e apresentados no material que você costuma manusear e consultar. Entretanto, o que muda é a relação de interação rotineira no meio presencial, já que no ensino a distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível em tempo real, síncrono.

Por outro lado, cabe salientar que, enquanto no meio presencial diversos autores mencionam o professor como o único detentor do saber, na Educação a Distância isso de certa forma não ocorre. Ou seja, o professor acaba atuando de maneira diferenciada, tal qual um facilitador, um orientador de conteúdos e de caminhos adequados para a aprendizagem. Isso provocou uma alteração considerável nas estruturas de aula e na própria elaboração dos conteúdos. A necessidade de contemplar situações que estejam em maior consonância com a sua realidade se faz presente para que você possa assimilar os conteúdos com mais propriedade.

De acordo com López (2003, p. 94),

[...] as premissas relacionadas a desenho e conteúdo contemplam ações para que possam ser integradores, dinâmicos, flexíveis, práticos e aplicáveis.

Contudo, vale destacar que isso não significa que antigamente não eram realizadas tais ações e que na modalidade a distância essa ação é de grande importância para o sucesso do curso. A rigor, os professores devem pensar, no momento de elaborar os seus conteúdos, em explicitar ações para alcançarem esses pontos e outros que estão balizados na visão de López (2003), conforme demonstrado na Figura 2:

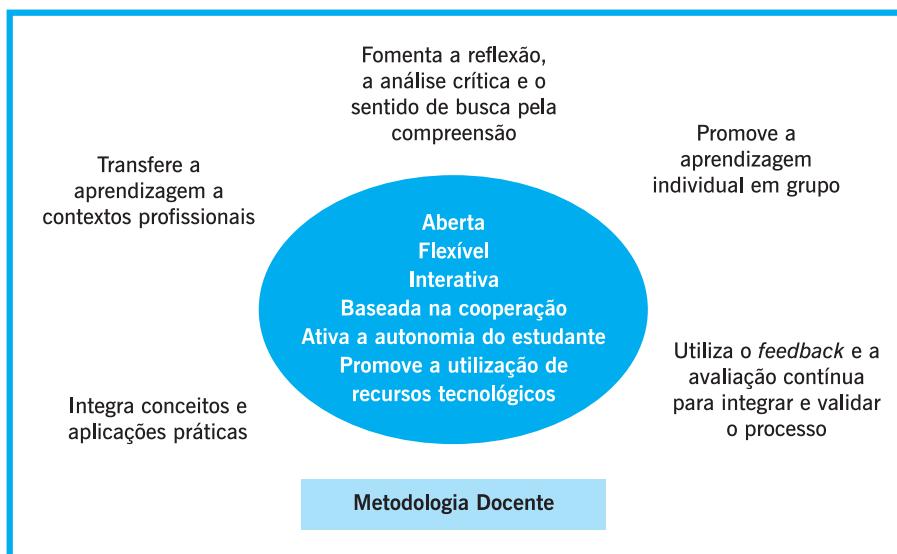


Figura 2: Utilização de estratégias mistas para o ensino por parte do docente
Fonte: Adaptada de López (2003)

Conforme apresentado, produzir materiais a distância não é simplesmente pegar as anotações de aula e digitá-las em um *software* de texto para disponibilizá-las ao estudante, pois envolve muito mais, vejamos:

- **Transfere a aprendizagem a contextos profissionais:** significa que o professor irá contemplar os conteúdos de forma a possibilitar que você entenda as suas devidas aplicações, considerando a sua realidade ou algo muito próximo a ela. Com isso, o contato entre as partes envolvidas fica mais estreito, desse modo, você sentirá que o conteúdo foi escrito exclusivamente para você.
- **Integra conceitos e aplicações práticas:** de certa forma, independentemente do meio, é difícil estudar algo sem conseguir fazer a devida correlação entre teoria e prática. No meio presencial, podemos perguntar na hora para o professor e ter uma resposta. Na Educação a Distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível. A resposta vem, mas não necessariamente na mesma hora. Logo, quando o docente, no momento da preparação do material, integra esses conceitos a aplicações práticas, acaba demonstrando uma preocupação maior para que você compreenda a relação existente.



Mais a frente trataremos da avaliação com mais detalhes.

- **Utiliza o *feedback* e a avaliação contínua para integrar e validar o processo:** essa ação geralmente é feita durante o decorrer do curso, quando você, o seu Tutor e o seu Professor acabam interagindo. A **avaliação** é de suma importância para que os professores tenham uma resposta, independentemente de qual seja ela, e realinhem as suas orientações e disposições de conteúdo.
- **Promove a aprendizagem individual e em grupo:** o docente que consegue trabalhar essas duas situações de aprendizagem geralmente tem como preocupação básica fazer com que você vá além. A aprendizagem grupal é extremamente gratificante quando as pessoas trocam informações sobre as experiências que tiveram em seus respectivos trabalhos. Isso faz com que você, como estudante, possa aprender ainda mais, pois a aplicação dos conceitos nas respectivas realidades profissionais tende a ser muito diferente de pessoa para pessoa. Isso acaba enriquecendo o aprendizado e culminando no alcance do objetivo por parte do docente.
- **Fomenta a reflexão, a análise crítica e o sentido de busca pela compreensão:** de todas as características citadas, essas podem ser consideradas algumas das mais importantes. O conteúdo elaborado pelo docente deve proporcionar a você uma ação de análise crítica. É daí que vem o aprendizado. O maior desafio para os docentes é justamente este: fazer com que você consiga abstrair os conceitos e busque a sua devida compreensão, tentando, até mesmo, aplicá-los.

Em síntese, conforme a visão de Aretio (2002), obviamente a metodologia para motivar e ensinar o estudante a distância deve ser diferente da utilizada na Educação Presencial, porque essa pessoa, de características específicas, vai passar a maior parte do processo de aprendizagem trabalhando de forma autônoma e independente, o que não é fácil. Logo, cabe ao docente criar estratégias em conjunto com os tutores, por exemplo, para estimulá-lo a fazer as tarefas estipuladas visando tirar o maior proveito possível.

De certa maneira, podemos afirmar que existe uma consonância entre os papéis representados pelos professores e tutores. Eles convergem, basicamente, na questão do desempenho, já que a função máxima é fornecer subsídios e gerar a motivação necessária para que você, estudante, não se sinta abandonado e, conseqüentemente, desestimulado.

Logo, quando o professor estiver se relacionando com você, provavelmente ele irá trabalhar de forma a elaborar situações que permitam trabalhar os objetivos de aprendizagem. Sem esses objetivos, o conteúdo não tem sentido, pois não tem um norte definido. Por outro lado, a sequência dos conteúdos acaba seguindo uma linha de raciocínio básica e a seleção dos recursos considerados adequados aos objetivos propostos.

Cabe salientar que o mais importante é que o professor tenha em mente a necessidade de adequar a aprendizagem ao seu perfil e ao perfil dos seus colegas que, nesse caso, estão balizados em pessoas que trabalham muito e têm pouco tempo para realizar as tarefas. Isso não significa que não existirão cobranças! Muito pelo contrário. As avaliações serão propostas pelos professores, mas dentro de um contexto de entendimento, de adequação à realidade profissional. Essas atividades estarão balizadas nos fatores tempo e ritmo de aprendizagem.

Em resumo, podemos afirmar que o Professor é a pessoa responsável por você tomar conhecimento de assuntos considerados importantes. É a pessoa que possibilitará a troca de conhecimento, fornecendo uma visão teórica e, sobretudo, prática dos assuntos que você deverá estudar, a partir disso, você conseguirá abstrair os conceitos e poderá implementá-los de acordo com a sua realidade.

Os professores, assim como os tutores, são as pessoas que lhe assistirão no decorrer do curso. Não deixe de fazer contatos e de trocar experiências. Consolide os seus pontos de vista. Essa vantagem não é única e exclusiva da Educação Presencial. Aproveite!

O Estudante

Agora que você já sabe quem é o Tutor, o Monitor e o Professor e quais suas funções na EaD, chegou o momento de conhecer o seu papel como Estudante nesta modalidade.

A partir de agora, você conhecerá as diferenças entre estudar a distância e estudar presencialmente. Apesar de acharmos que não existem mudanças quanto à forma de estudo e às atitudes necessárias para se alcançar o devido êxito, salientamos que esse é um dos maiores desafios de qualquer programa de educação profissional ofertado a distância.



Muitas pessoas perguntam: por que isso ocorre? Por que não conseguimos estudar a distância? Por que quando a carga de trabalho é grande demais e a cobrança também, acabamos nos desestimulando? Essas e outras perguntas similares serão respondidas no decorrer deste texto. Mas não se preocupe se pensar que você é o único a ter esses tipos de questionamentos. Não é. E são diversas as razões para que eles ocorram. Tentaremos explicar cada um deles.

De acordo com López (2003), pesquisas identificaram sete fatores que afetam a aprendizagem a distância. São eles:

- conteúdo;
- ambiente;
- finanças;
- preparação;
- tempo;
- trabalho; e
- apoio familiar.

Podemos dizer que o **conteúdo** afeta a aprendizagem quando não está condizente com o contexto no qual o estudante se encontra ou não está redigido de maneira objetiva. Conteúdos que não apresentem relações entre teorias e práticas dificilmente serão plenamente

assimilados, colocando em risco todo o propósito de se estudar a distância. Logo, o estudante tende a desistir, a não ser que sofra uma cobrança direta no seu ambiente de trabalho ou então perceba o benefício para a sua carreira profissional.

O **ambiente** influencia quando não está condizente com a realidade do estudante. Não adianta nada ofertar cursos com tecnologias de última geração se o estudante não tem acesso a elas ou não está familiarizado com o que será utilizado. O ambiente é de suma importância, pois é geralmente onde o estudante se sente à vontade para desenvolver os seus estudos. Nesse caso, por mais boa vontade que tenha, não irá aproveitar todas as potencialidades e vantagens das tecnologias e tende a desanimar com o passar do tempo.

Em relação ao **aspecto financeiro**, diversas pessoas acabam não concluindo seus estudos por causa dos preços praticados. O item finanças, somado com outros componentes motivacionais, pode ser o catalisador para o sucesso do curso. Ou seja, as finanças serão levadas em consideração a partir do momento em que o estudante trabalhar a relação custo/benefício. Se ele perceber que o curso está satisfazendo suas necessidades, o fator será colocado em segundo plano. Caso contrário, esse será um dos fatores mais comumente utilizados como motivo para desistência do curso.

A **preparação** é um dos fatores mais pessoais do estudante. Nem todos estão preparados para fazer cursos presenciais, quanto mais a distância. Existem pessoas que precisam de um tempo considerável para assimilar os conteúdos e outras que não necessitam de tanto. O mais importante é que cada uma tenha o seu próprio ritmo e, considerando o aspecto qualitativo de se realizar o curso, o fator preparação acaba se tornando preponderante sobre os demais.

O **tempo** já foi, por um grande período, o fator mais utilizado como justificativa para a não realização de cursos, sejam eles presenciais ou a distância. A rigor, com a adoção da educação a distância, ganha-se um tempo estratégico para estudar, uma vez que os próprios estudantes podem fazer suas tarefas nos seus respectivos horários, sejam eles quais forem. Todavia, isso não significa que os estudantes não serão cobrados por resultados oriundos das avaliações, muito pelo contrário. Porém, cabe destacar que o tempo, hoje, por intermédio da adoção da educação a distância, vem sendo um aliado tanto das empresas quanto dos próprios profissionais interessados em se capacitar de forma continuada.

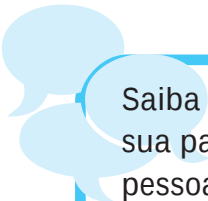


Para este curso o aspecto financeiro não se aplica, visto que ele é oferecido a você gratuitamente. Por isso, não deixe de aproveitar.

O fator **trabalho** também pode ser considerado como um dos mais utilizados em justificativas por parte dos profissionais para não fazer os cursos. A rigor, uma vez que os cursos presenciais eram mais frequentes e as empresas estavam distantes dos centros de excelência, perdia-se muito tempo com o deslocamento dos estudantes e a realização dos cursos. Atualmente, com a inserção das tecnologias, podemos perceber que o trabalho não necessariamente fica comprometido, muito pelo contrário.

As empresas vêm desenvolvendo ações destinadas a facilitar que seus funcionários se capacitem a distância, dentro de seus respectivos horários de trabalho. Assim sendo, os próprios funcionários tendem a se sentir mais assistidos e dentro de um ambiente compatível com a sua rotina, o que pode servir como elemento motivacional.

Por fim, temos o **apoio familiar**, pois estudar a distância exige comprometimento. No meio presencial, isso também é um fato. Por estarmos vivendo em um ambiente com cobranças, diversas vezes acabamos nos sobrecarregando e não conseguindo manter o equilíbrio necessário entre trabalho e família. O apoio familiar é preponderante para que o estudante a distância se sinta com o devido suporte e incentivo para continuar a se dedicar aos trabalhos solicitados no curso do qual está participando. Pois, muitas vezes, a necessidade de investirmos na educação profissional acaba inibindo pessoas que não conseguem gerenciar plenamente esses três fatores.



Saiba que estudar a distância requer disciplina da sua parte. Requer também organização de sua vida pessoal com a profissional. Entretanto, requer principalmente que você saiba aprender. Para tanto, fazemos as seguintes perguntas: o que é aprender? O que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional?

Respondendo à primeira pergunta, de acordo com Aretio (2002), aprender não é memorizar conceitos desconexos de determinadas páginas de um livro ou de determinados apontamentos com o fim de resgatá-los nas próximas provas. Aprender é:

- **Um processo de compreensão do que foi explicado** – o que nem sempre as pessoas conseguem fazer em

um primeiro momento. Por isso, é importante interagirem com os tutores, com os professores e com os demais companheiros de curso.

- **Um esforço de análise daquilo que foi explanado** – isso depende diretamente de você. Para tanto, é preciso querer aprender, querer entender. Lembre-se de que o que não requer esforço dificilmente gerará bons resultados.
- **Uma previsão de aplicação daquilo que foi explicado** – durante o processo de aprendizagem criamos imagens de como aplicar os conteúdos ministrados. Isso faz com que comecemos a entender mais o assunto, sendo que o ato de executar culmina no real sentido do aprendizado.

A aprendizagem a distância é uma metodologia utilizada para proporcionar aos Estudantes melhores condições de acesso às informações. Além disso, utilizando essa metodologia de aprendizagem, você poderá obter na prática maior conhecimento da tecnologia adotada. Na visão de López (2003), geralmente é nisso que você, Estudante, poderá enfrentar alguns desafios, uma vez que a metodologia é um elemento necessário para completar o processo de aprendizagem baseado nessas tecnologias. Possivelmente, você cometerá alguns erros, pois cada um será responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

Nós, como organização promotora deste curso, devemos proporcionar ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento. Contudo, o ator principal é você, pelo fato de decidir quais metas quer alcançar e como vai gerenciar os recursos de que dispõe para isso.

Respondendo à segunda pergunta – o que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional – é interessante que você faça uma análise do seu trabalho. O que você faz? O que você poderia fazer a mais? O que você sabe hoje lhe possibilita desenvolver bem o seu trabalho? E outro trabalho futuro, diferente do que faz hoje? Com base nas respostas, você terá os primeiros subsídios para descobrir o que mais poderia ou gostaria de aprender. Tenha em mente que sempre é pertinente pensar no seu ambiente de trabalho. Considerando o contexto profissional, muita coisa muda. Novas tarefas são agregadas, novos conhecimentos são exigidos.

Dentro do exposto, é importante que você saiba que a motivação é a chave para o sucesso do seu aprendizado. Se você não estiver motivado, o curso pode ser excelente, elaborado pela melhor organização de ensino do Brasil ou do mundo, ministrado pela pessoa que é

considerada referência do assunto, mas certamente você não irá aproveitá-lo como deveria. Isso faz com que nós tenhamos de lhe explicar alguns fatores que influenciam a motivação. São eles, conforme demonstrado melhor na Figura 3.



Figura 3: Fatores-chave na motivação

Fonte: López (2003)

Para você, o que é motivação? Muito bem, então, vamos começar deixando claro esse conceito.

Entendemos por motivação toda a tensão gerada no ser humano capaz de lhe fazer ter um comportamento voltado para a satisfação de suas necessidades. Quais necessidades? Qualquer uma! Na Figura 3, por exemplo, percebemos que, em relação à aprendizagem, as pessoas se motivam, por um lado, a partir do momento em que se realizam e percebem que estão alcançando o sucesso nos seus estudos.

Por outro lado, quando acreditam que o curso ou as informações contidas nele possibilitam um diferencial para sua carreira profissional ou, então, conhecimentos importantes para desenvolver melhor suas atividades profissionais. Quando isso ocorre, naturalmente, as pessoas continuam determinadas, imbuídas da necessidade de se comprometer com o que foi planejado para o seu sucesso.

O sucesso da aprendizagem é derivado do interesse e da manutenção deste ao longo do curso.

De acordo com Knaesel, Meed e Rossetti (2000), o melhor professor do mundo é incapaz de lhe fazer aprender: você é quem deve participar ativamente e ser o principal responsável por seu progresso.

Por sermos os responsáveis pelo nosso próprio progresso, é interessante destacar algumas ações que você deveria fazer para tornar o seu estudo mais produtivo e agradável. Elas estão diretamente ligadas ao assunto motivação, pois, de certa forma, a partir do momento em que você conseguir atingir um objetivo, poderá receber uma recompensa por isso. Pense nisso, independentemente da recompensa que deseja ganhar.

Nesse sentido, a primeira dessas ações, conforme mencionado por Gonzalez (2005), é trabalhar com a técnica da autorrecompensa, uma prática que pode ser usada de modo objetivo e prático por todos os estudantes que desejarem alcançar determinados resultados nos estudos. Para tanto, é preciso apenas escrever as metas a serem atingidas, especificando o prazo e as respectivas recompensas. As recompensas, sejam elas dadas por outras pessoas ou por nós mesmos, revigoram os motivos que nos levam a aspirar determinados resultados. Veja exemplos no Quadro 3:

META	PRAZO	PRÊMIO	RESULTADO
1. obter nota acima de 9,0 na disciplina...	Até o mês...	Um jantar...	() alcançado () não alcançado
2. fazer a leitura e o resumo de toda a matéria...	Até o dia...	Uma camisa...	() alcançado () não alcançado
3....	Até o dia...	Uma camisa...	() alcançado () não alcançado

Quadro 3: Exemplo de planejamento e recompensa

Fonte: Gonzalez (2005, p. 54)

Observe a coluna resultado – alcançado, não alcançado, ela faz parte de uma atividade de controle que deve ser realizada periodicamente e da maneira mais justa possível, porque, às vezes, as pessoas criam automaticamente variáveis de compensação quando percebem que não atingirão seus objetivos plenamente. Dessa forma, acabam entrando em um processo cíclico e não valorativo de esforço, em

que as prejudicadas acabam sendo elas mesmas. No caso de não atingir o que foi proposto, o estudante deverá rever os seus planos e se esforçar mais para concluí-los.

Outra ação, sugerida pelo mesmo autor, é a da hierarquia de valores. Para ele, à medida que vamos estudando, geralmente costumamos fazer exercícios para consolidar o aprendizado.

O volume de trabalhos costuma ser um elemento conflitante com as nossas práticas laborais diárias e com a nossa vida pessoal.

Por causa do tempo, as pessoas nem sempre conseguem realizá-los, o que torna necessário hierarquizar as tarefas, uma ação válida para que as pessoas possam se organizar melhor, mas, principalmente, para que tenham uma noção clara das coisas que terão de fazer ao longo do período.

Nesse sentido, ressaltamos que a primeira coisa a fazer é relacionar todas as tarefas a serem executadas. Nelas deverão estar incluídas desde a leitura do material até a parte que envolve a avaliação. Tudo! Depois, é importante você trabalhar com pesos, ou valores **numéricos**, que reflitam a importância de cada uma delas, pois tal ação possibilitará mapeamentos mais simples para efeitos de controle.

Nesse caso, sugerimos que você trabalhe com números de 1 a 5, em que o número 1 significa menor importância e o número 5, por sua vez, importância máxima.

Agora é sua vez: construa uma tabela com suas atividades e os respectivos números. Feito isso, é chegada a hora de organizá-las em ordem de importância, urgência e grau de dificuldade. Você pode estar se perguntando: por que isso? Vamos responder a seguir.

Essa tabela serve para que você possa se programar melhor e elaborar todas as atividades demandando o tempo ideal para elas. A partir do momento em que fizer isso e seguir à risca o que está planejado, não desanimando à medida que encontra dificuldades, o seu estudo se tornará muito mais proveitoso.

Cabe destacar que, segundo Gonzales (2005), a hierarquia de valores serve para eliminar a indecisão do estudante, que quase sempre prefere executar as tarefas consideradas mais fáceis ou que demandem menos tempo. Isso é fato! Tome cuidado, uma vez que o fator tempo pode influenciar negativamente isso, porque quando temos a impressão de que as atividades são fáceis demais, nos tornamos mais

relapsos, e quando uma tarefa se torna mais complexa, a primeira barreira tende a nos desmotivar.

E por falar em barreira, Knaesel, Meed e Rossetti (2000) afirmam que elas podem ser: pessoais, sociais, práticas e da organização.

- **Barreiras pessoais:** podem ter sido causadas pelas experiências negativas de aprendizagem e pela falta de interesse em aprender coisas novas. Por outro lado, salientamos também a ansiedade frente aos resultados de aprendizado esperados.
- **Barreiras práticas:** podem ser criadas pela falta de dinheiro e pelo custo dos programas de aprendizagem. Associamos a isso a falta de tempo, de estrutura, assim como de tecnologia para se realizar o curso.
- **Barreiras organizacionais:** podem ser geradas pelo valor que damos à aprendizagem e à forma que está estruturada a organização. Por outro lado, salientamos questões referentes à maneira de se realizar o trabalho e também ao nível de apoio disponibilizado. A princípio, não acreditamos que esse seja o problema também, pelas mesmas razões descritas na barreira prática.

Relapso – que ou aquele que é negligente no cumprimento de suas obrigações, relaxado, displicente.
Fonte: Houaiss (2009).

Apontamentos semelhantes sobre as barreiras que dificultam o aprendizado são feitos por Aretio (2002), que destaca, além das questões já apresentadas, o fator idade. A rigor, as barreiras originadas pela idade podem ser contornadas. Pessoas com mais idade não são incapazes! Muito pelo contrário, podemos afirmar que são pessoas com mais experiência que devem trabalhar isso de forma positiva. O que ocorre é que por terem mais idade, geralmente estão há mais tempo sem estudar formalmente. Mas isso não é uma regra.

Nunca é tarde para aprender ou voltar a aprender.
É tudo uma questão de treino. O único desafio está relacionado a como aprender.

Conforme Knaesel, Meed e Rossetti (2000), diante de uma situação nova, podemos aprender de duas formas: por meio da assimilação e por meio da adaptação.

Em relação à **assimilação**, ela é produzida quando manejamos a nova situação aplicando um esquema existente, fazendo

com que tudo se encaixe com a visão do mundo que já temos. Já a **adaptação** existe quando ajustamos nossos esquemas rotineiros para assimilar a novidade. Nesses casos, é a maneira como vemos as coisas que se modifica com o fim de acomodar-se a uma nova situação.

Logo, conforme sugestão desses autores, você pode ter mais possibilidade de aprender se adotar as seguintes estratégias:

- **Administre sua ansiedade:** evite estar preocupado, tenso ou nervoso. Isso prejudica os seus estudos. As dificuldades são inerentes ao processo, e, portanto, ficar ansioso não vai ajudá-lo a resolver os problemas. A ansiedade somente se torna positiva quando conseguimos canalizá-la para fazer com que você estude mais e mais.
- **Atitudes:** o que você deve aprender é importante e relevante no seu contexto profissional. Pessoas que não se movem para o aprendizado permanecem limitadas. Esteja você na esfera pública ou privada, o que importa é que consiga concluir os seus estudos e partir para novas descobertas, de maneira continuada. Tem de querer aprender, ir além!
- **Autoavaliação:** revisar a informação com regularidade e preparar-se para sessões posteriores. A autoavaliação, conforme veremos mais adiante, é de suma importância para saber se os estudos estão surtindo efeito. É a primeira de várias avaliações, porém é aquela na qual é mais fácil se enganar, pois envolve o senso crítico e o nosso senso de responsabilidade para com nossos atos, balizados nas nossas percepções.
- **Concentração:** preste atenção, escute e não se distraia com facilidade. Estudar em casa, no trabalho, seja onde for, gera situações que fazem com que nos desconcentremos com mais facilidade. Procure administrar isso. Converse com seus colegas de trabalho, avise-os que durante um determinado período de tempo você estará presente fisicamente, porém com a cabeça nos estudos. Tire proveito desse tempo e invista em você.
- **Ferramentas de estudo:** adote um enfoque amplo e tire proveito de ferramentas, como exercícios práticos, problemas, exemplos, diagramas. Procure utilizar todas as ferra-

mentas possíveis, até mesmo, se possível, o seu próprio ambiente de trabalho. Observe, questione, e você verá que o seu estudo fará mais sentido.

- **Processamento da informação:** coordene o que aprender com o que você já sabe, comparando uma coisa com outra e traduzindo a informação com suas próprias palavras. Teoricamente, essa é a melhor maneira de assimilar as coisas. Todavia, nem sempre é fácil descartar aquilo que tem sido considerado a verdade por um bom tempo. Mas tenha em mente que as coisas mudam e o nosso conceito de verdade pode já estar um pouco ultrapassado. Processe as informações com a mente aberta para novos conceitos e novas técnicas. Os conhecimentos a que você terá acesso são fruto de experimentos e de pesquisas que outras pessoas fizeram. Aprenda com eles também!
- **Seleção das ideias principais:** detecte as principais ideias e os pontos fundamentais. Não decore, entenda! Faça um resumo com os principais pontos destacados no conteúdo. Se decorar as coisas, provavelmente daqui a algum tempo não se lembrará mais de nada, a não ser que utilize isso diariamente no seu contexto profissional, de tal modo que, por causa da repetição, se tornará algo automático para você.

Saiba mais...

Para saber mais sobre os assuntos discutidos nesta Unidade, leia os textos propostos a seguir:

Técnicas para estudar com sucesso – de Andrew Northedge. Esse texto busca oferecer informações específicas sobre o estudo, preparando-o para o bom desempenho no processo educacional.

Aprendizagem significativa – de Romero Tavares. Nesse artigo é discutido que, na medida em que o indivíduo é autônomo, ele é capaz de captar e de apreender outras circunstâncias de conhecimentos assemelhados e de se apropriar da informação, transformando-a em conhecimento. Disponível em: <<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/noa/ondas/pdf/Aprendizagem%20significativa.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

Autonomia do aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões – de Oreste Preti. O enfoque dessa discussão está em mostrar que estudar sem presença regular de colegas e professores desafia o estudante a superar suas limitações pessoais e a desenvolver sua capacidade de aprender. Disponível em: <<http://tinyurl.com/yycsnhql>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

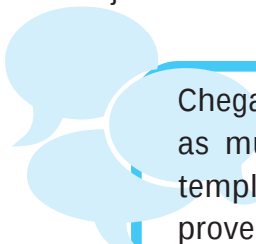
Resumindo

Nesta Unidade conhecemos as funções dos profissionais que estarão diretamente ligados a você durante seu curso.

Agora, você já sabe quem é o tutor, o que ele deve e o que não deve fazer para estimular o seu aprendizado. Conheceu a função e a importância do monitor. Viu também a questão do novo papel que o professor deve ter na realização e oferta de um curso a distância. Enfim, teve acesso a um amplo panorama de mudanças, se comparado com a oferta baseada na modalidade presencial.

Porém, o mais importante a ser destacado é justamente a mudança do seu papel como estudante. Agora, você já sabe que o sucesso de qualquer curso depende exclusivamente do seu compromisso, do seu interesse em querer aprender. Caso não apresente isso, qualquer curso estará comprometido.

Assim, podemos resumir que você é o responsável pelo seu próprio sucesso de aprendizado. Aproveite essa oportunidade para fazer algo diferente. Não esmoreça! Você é capaz! E caso tenha alguma dificuldade, entre em contato conosco. Temos certeza de que ao chegar ao final do curso você terá a sensação de que valeu a pena. E, se isso de fato ocorrer, o nosso objetivo estará consolidado no seu.



Chegamos ao final da Unidade 3. Aqui, você viu as mudanças que, como estudante, deverá contemplar para tornar seu estudo a distância mais proveitoso. Para contribuir, apresentamos algumas técnicas capazes de facilitar o estudo e algumas barreiras que podem atrapalhar o seu rendimento. Em suma, os resultados positivos decorrerão de suas atitudes. Diante de seu entendimento, realize as atividades propostas a seguir.



Atividades de aprendizagem

1. Organize o seu plano de estudos para esta disciplina, mesmo que ela já tenha sido praticamente toda cursada.
2. Elabore e apresente ao seu Tutor um diagnóstico do que lhe motiva e o que lhe dificulta em relação aos estudos. Discuta com ele o que pode ser feito para estimulá-lo.

5

UNIDADE

As Mídias na Educação a Distância



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de identificar as mídias utilizadas na EaD e de discutir as possibilidades de aprendizagem.

O Papel das Mídias na Educação a Distância

Caro Estudante!

Nesta Unidade, vamos apresentar as principais mídias utilizadas na Educação a Distância. Você verá que muito mudou depois do aparecimento do livro didático. Os professores já não são a única fonte de conhecimento dos Estudantes, mas no caso da Educação a Distância, o livro didático ou material impresso, escrito especialmente para a EaD, continua sendo uma fonte de conhecimento muito importante.

Este livro que você está lendo, por exemplo, foi planejado para auxiliá-lo plenamente em seus estudos. Recomendamos que você, ao longo da leitura, observe como os diversos tipos de mídia, a partir das características de cada uma, têm ritmo próprio de produção, além de aplicações e combinações específicas de acordo com as necessidades a serem atendidas por um curso a distância.

Independentemente do meio no qual a capacitação será feita, as tecnologias atualmente exercem um papel de significativa importância, uma vez que possibilitam que as pessoas acessem as informações com mais frequência, no tempo que quiserem e, dependendo do caso, em qualquer lugar.

O uso das tecnologias nos Programas de Educação a Distância é algo inevitável. Por intermédio delas, é possível haver maior interação entre os envolvidos, maior facilidade para o registro das informações e a ampliação dos canais de sua disseminação, facilitando o que a Ciência da Administração chama de Gestão do Conhecimento.

Conforme visão de Aretio (2002), a necessidade de combinar educação e trabalho, com o fim de adaptar-se às constantes mudanças culturais, sociais e tecnológicas, sem necessidade de abandonar o

posto de trabalho, implica outra modalidade de formação que não exija a permanência em sala de aula. É nesse sentido que, atualmente, as empresas vêm trabalhando com a Educação a Distância.

No Brasil, a utilização de tecnologias na Educação a Distância não é algo que possa ser considerado como recente. De certo modo, são conhecidos casos no País em que empresas ou instituições de ensino já vinham utilizando algum tipo de recurso tecnológico capaz de alavancar os seus Programas de Educação Profissional.

Ao longo da história, conforme mencionado por Aretio (2002), já passamos por quatro gerações diferenciadas de tecnologias. Embora elas não sejam excluídas quando pensamos em fomentar um novo programa de capacitação.

Diante do exposto, mais informações sobre as tecnologias que comumente são utilizadas nos programas de educação profissional, além de suas principais características, podem ser contempladas no Quadro 4:

	PRIMEIRA GERAÇÃO	SEGUNDA GERAÇÃO	TERCEIRA GERAÇÃO
Característica principal	Uma tecnologia predominante	Múltiplas tecnologias sem computadores	Múltiplas tecnologias, incluindo o comércio das tecnologias computacionais de grande largura de banda
Período de tempo	1850 a 1960	1960 a 1985	1985 a 1995 (estimado)
Meios	● Rádio ● Televisão	● Fitas de áudio ● Televisão ● Fitas de vídeo ● Fax ● Material impresso	● Correio eletrônico ● Sessões de <i>chat</i> ● Audioconferências ● Videoconferências ● Material impresso ● Fax
Características da comunicação	● Comunicação em um sentido, principalmente: ● Interação entre a organização e o Estudante pelo telefone ou correio. ● Às vezes, apoiada por ajudas presenciais e Tutores de Estudantes.	● Comunicação em um sentido, principalmente: ● Interação entre a organização e o Estudante pelo telefone ou correio. ● Às vezes, apoiada por reuniões presenciais.	● Possibilidades de interações bidirecionais em tempo real mediante áudio e vídeo. ● Comunicação síncrona e assíncrona entre a organização e os estudantes e entre os próprios estudantes. ● Transmissões completas de vídeo digital com base em recursos disponibilizados na internet. ● Ampla programação de vídeos digitais, baixados via solicitação.

Quadro 4: Tecnologias utilizadas em educação a distância em cada uma das três gerações

Fonte: Sherron e Boettcher (*apud* ARETIO, 2002, p. 53)

De acordo com Rodrigues (1998), a Educação a Distância presuppõe o uso da mídia. Estando os Estudantes e os Professores distantes uns dos outros, alguma tecnologia de comunicação é necessária para o contato. Até os anos de 1980, as tecnologias disponíveis eram poucas e simples para a produção, o acesso e a interação dos cursos. As instituições baseavam os seus trabalhos em material impresso, programas em áudio, vídeo ou transmissões em tevês e rádios educativas.

Mediante a observação do panorama exposto, consideramos interessante detalhar as tecnologias ou mídias mais utilizadas em Programas de Educação Profissional para que você tenha uma noção maior do que poderá ser utilizado, até mesmo, na sua própria formação. Veja as tecnologias mais utilizadas!

Treinamento Baseado em Computador (TBC)

Segundo Pinto (1994, p. 300), “TBC é um sistema que utiliza recursos de informática para conduzir um processo individualizado e interativo de aprendizagem”.

Para esse autor, o TBC deve ter como características: a interatividade, a adaptabilidade, a individualidade, a economia e a qualidade, entre outras.

As vantagens em utilizar Programas de Educação Profissional baseados em tecnologia de computação são, conforme Batalha (1994) e Pinto (1994):

- A possibilidade de envolver ativamente o Estudante no processo de ensino, no intuito de fazer com que ele participe do processo de aprendizagem.
- A individualização do aprendizado possibilitando ao Estudante o controle e a velocidade de seu aprendizado, além de ajustar as dificuldades de diálogo treinando/instrutor.
- A possibilidade de multiplicar pontos de treinamento através da distribuição de cópias dos programas em locais geograficamente dispersos.



- A padronização do material, manutenção e atualização automática dos cursos, e redução de custos e de obstáculos logísticos.

As desvantagens da utilização do TBC para as empresas, de acordo com Pinto (1994), são:

- os custos de desenvolvimento com o *software*; e
- a eventual falta de Recursos Humanos especializados para implantar e desenvolver o sistema, entre outros.

Uma outra desvantagem também está relacionada ao atendimento ao Estudante, caso ele tenha dúvidas. Por ser um *software* utilizado no computador, podem ocorrer situações em que o Estudante não compreenda na sua totalidade o que está exposto e venha a ter dúvidas sobre determinada questão. Provavelmente, tal pergunta não terá a sua resposta disponível no sistema, o que fará com que ele venha a utilizar outros métodos para sanar suas indagações.

Por fim, o TBC permite ao estudante aprender de acordo com o seu próprio ritmo, fator que valoriza ainda mais tal ferramenta. Para as empresas, o TBC facilita o gerenciamento da questão estudo *versus* trabalho, uma vez que não requer muitos investimentos com infraestrutura (o computador geralmente já é uma tecnologia que as empresas costumam utilizar), e, se o Estudante quiser, pode levar o *software* para qualquer lugar e continuar os seus estudos.

Teleconferência

Teleconferência, de acordo com Souza (2000), é a transmissão de programas ao vivo, com um ponto de emissão e diversos pontos de recepção, portanto comunicação unidirecional.

A teleconferência pode ser utilizada para facilitar encontros, *workshops*, cursos e conversações entre uma pessoa ou grupos situados em várias localidades (WILLIS, 1994, p. 171). Spanhol (1999) ressalta que a teleconferência permite que as pessoas obtenham educação e treinamento em sua própria comunidade, em ambientes alternativos, sem a necessidade de um longo e dispendioso deslocamento.



Para as empresas, a utilização da teleconferência em programas de educação profissional pode resultar em maior alcance referente à distância física, visto que os sinais são enviados a um satélite e recebidos através de antenas parabólicas conectadas a um monitor de TV. Atualmente, devido às inovações tecnológicas, já é possível realizar teleconferência pela internet.

No caso do satélite, a transmissão de uma teleconferência pode ser feita com ou sem codificação. A transmissão, se for criptografada, somente poderá ser recebida pela pessoa que tiver um decoder e a chave lógica. Caso contrário, o sinal pode ser recebido em qualquer ponto, desde que esteja na área de cobertura do satélite, por meio de uma antena parabólica, um sinalizador e um aparelho de TV sintonizado no canal e horário predeterminado (SPANHOL, 1999).

A interação entre estudante e estúdio de emissão do programa pode ser realizada por meio de fax, telefone, *e-mail* ou *chats*. Apesar da interação entre as partes envolvidas não ser alta, esse recurso pode atingir facilmente milhares de pessoas (SOUZA, 2000).

Nesse sentido, podemos afirmar que a teleconferência é uma mídia potencial para programas de capacitação de curta duração e com grande quantidade de estudantes dispersos geograficamente.

No caso do nosso curso, especificamente, a teleconferência não faz parte das mídias utilizadas. Mas sempre é possível, nos Polos, fazer parte de uma teleconferência, já que as salas podem ser equipadas com aparelhos de tevê a cabo, com parabólicas para receber programas via satélite ou com largura de banda suficiente para recepção dos programas.

Decoder – circuito eletrônico que decodifica um sinal previamente codificado. Podemos citar o caso dos sinais correspondentes aos canais de um sistema tipo *Dolby Surround Digital*. Na gravação, os até cinco canais (esquerdo, direito, central, *surround* traseiro e mais *subwoofer*) são codificados em duas vias. Na reprodução, temos a decodificação, quando então obtemos os canais completos. Fonte: <<http://sites.mpc.com.br/albuquerque/gloss/d.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2011.

Videoconferência

A videoconferência é a tecnologia que mais se aproxima da interação em uma sala de aula tradicional, visto que, por ter como público-alvo um número bem menor de Estudantes, a interação ocorre em duas vias, ou seja, o Palestrante/Expositor/Professor e os Estudantes podem se ver e se ouvir simultaneamente, possibilitando, assim, interação imediata.



Podemos afirmar, dessa forma, que a teleconferência e a videoconferência têm características distintas, especialmente no tocante à interação, mas, também, compartilham de semelhanças essenciais, como: a importância do dinamismo na apresentação e a variedade de recursos tecnológicos à disposição tanto do Palestrante/Expositor/Professor quanto do Estudante.

Tudo isso contribui para a consolidação da EaD como um sistema educacional que atinge cada vez mais um número maior de pessoas, com um foco crescente no Estudante, possibilitando, dessa forma, resultados de aprendizagem mais efetivos e duradouros.

A videoconferência, hoje, é uma das tecnologias mais utilizadas no meio empresarial para educação profissional por possibilitar interação em tempo real e, também, por permitir que a transição entre estudar da maneira tradicional (presencial) e estudar a distância seja mais amena.

Geralmente, os cursos realizados via videoconferência apresentam uma taxa de desistência mais baixa e uma resistência menor por parte dos estudantes por causa das inúmeras capacidades dessa tecnologia.

A comunicação acontece em tempo real, com som e imagem transmitidos via linha telefônica em ambos os sentidos. Atualmente, também pode ser utilizada a própria internet para a realização das videoconferências. Assim, a interatividade entre as partes torna-se muito maior, visto que uma reunião virtual, por exemplo, pode acontecer em dois lugares (ponto a ponto) ou em mais de dois (multiponto), simultaneamente.

De acordo com Cruz e Barcia (*apud* DALMAU, 2003), as vantagens oferecidas pela videoconferência às empresas são:

- Em termos econômicos, permite dispensar treinamento diretamente no local de trabalho ou nas instituições educacionais que possuem o equipamento necessário.
- Redução de custos de transporte e de alojamento, além de evitar o deslocamento tanto de estudantes quanto de professores e a necessária substituição dos que saem para estudar.
- Permite transição mais gradual dos métodos presenciais.

- Permite espaço colaborativo para socialização e aprendizado em grupo.
- Possibilita escolher e planejar cursos mais interativos para classes pequenas ou menos interativos para grandes audiências.

Para Moore e Kearsley (1996), uma desvantagem do uso de videoconferência é o alto custo do equipamento. Porém, o gasto pode ser amortizado, conforme a sua utilização, em cursos continuados que gerem para as empresas economias de escala. Atualmente, existem outros tipos de equipamentos que podem gerar videoconferências, como as *webcams*. Contudo, a qualidade de imagem e as alternativas de uso para fins educacionais são reduzidas drasticamente.

No nosso curso, a videoconferência tem uma função importante: a socialização de ideias e o espaço de diálogo. Esse é o momento em que os Professores vão poder apresentar suas ideias em uma sessão com todas as turmas da disciplina ou com algumas salas de cada vez. Também é possível planejar algumas sessões interativas, por exemplo, para esclarecimento de dúvidas ou para apresentação de trabalhos e/ou de seminários. Os professores poderão ainda acompanhar as avaliações a partir da tela da tevê e, se for o caso, esclarecer dúvidas no mesmo momento da prova.

O uso de programas de *software* gráfico como recurso didático é muito eficaz na videoconferência. Por isso, se o professor abrir espaço para seminários ou para apresentação de trabalhos dos estudantes, é bom estar preparado. *Slides* produzidos em programas como o *PowerPoint* ou o *CorelDraw* podem ser apresentados por meio do computador ligado diretamente no sistema de videoconferência, sem necessidade de imprimir ou de copiar em papel.

Esses mesmos arquivos podem ser publicados antes ou depois da apresentação no ambiente de aprendizagem para serem socializados com o Professor e com os colegas.

Internet

De acordo com Spanhol (1999), a internet é uma rede global, de origem militar, resultado de um projeto norte-americano. Atualmente, é a maior rede de computadores do mundo interligada a várias outras redes. Ela pode ser definida como uma modalidade de troca de informações entre com-



Backbone – No contexto de redes de computadores, o *backbone* (traduzindo para português, **espinha dorsal**) designa o esquema de ligações centrais de um sistema mais amplo, tipicamente de elevado débito (velocidade, no português do Brasil) relativamente à periferia. Fonte: <<http://tinyurl.com.yeutctt>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

putadores heterogêneos situados em ambientes remotos ligados a uma espinha dorsal, ou *backbone*, existentes em cada país e interconectados através de servidores, quando em uma rede corporativa, e por meio de um *modem* ligado à linha telefônica e ao usuário comum.

A internet pode ser considerada um dos meios mais atrativos para as instituições na análise custo/benefício por proporcionar acesso a informações a qualquer hora (síncrona e assíncrona), não necessitando de equipamentos alternativos de recepção, e por permitir a usabilidade simultânea de inúmeras pessoas em diversos locais.

Mas será que basta ter um pacote de internet ou existe algum requisito básico necessário? Vamos ver agora.

A internet necessita de largura de banda para trabalhar bem com imagens, fator esse que pode prejudicar determinados tipos de curso. Por isso, as empresas têm procurado unir as potencialidades dessa mídia com outras, satisfazendo assim suas necessidades de capacitação profissional.

Souza (2000) comenta que através da internet é possível ter acesso aos mais avançados recursos de pesquisa do mundo, além de usufruir de um sistema flexível, rápido e barato, se comparado com outras mídias. Contudo, atualmente, na internet podem ser disponibilizados ambientes virtuais de aprendizagens que reúnem todas as informações referentes aos cursos a serem realizados outras informações que possibilitem aos Estudantes interagirem com os demais ou então buscarem mais informações sobre o assunto, ou seja, a internet é uma tecnologia que pode maximizar plenamente os estudos.

Segundo Lobo (*apud* DALMAU, 2003), as empresas já perceberam que por meio da internet conseguem resolver seus problemas de desenvolvimento profissional sem se preocuparem com distâncias, com acesso às mais variadas informações e com a velocidade da disseminação da cultura organizacional, entre outros fatores.

Na visão de Lobo (*apud* DALMAU, 2003), a internet oferece estas vantagens:

VANTAGENS DO USO DA INTERNET
quanto maior a velocidade, maior será o aproveitamento;
os custos para enviar dados são mínimos quando comparados com chamadas de longa distância;
acesso à informações da “livraria mundial”;
excelente recurso para fazer pesquisa;
flexibilidade: o estudante pode verificar a ferramenta segundo sua conveniência, e trabalhar no seu ritmo;
ganhos de escala: se o mesmo conteúdo puder ser aproveitado para uma segunda turma. Será necessário modificar senhas e alguns cursos poderão exigir atualizações com mais frequência do que outros;
fornece aprendizagem e monitoramento <i>Just-in-Time</i> ; e
fornece orientação imediata e possibilidade de acompanhamento em tempo real.

Quadro 5: Vantagens do uso da internet
Fonte: Adaptado de Lobo (*apud* DALMAU, 2003)

Por outro lado, essa tecnologia também oferece desvantagens. Veja no Quadro 6:

DESvantagens DO USO DA INTERNET
O acesso pode ser negado se houver muitas pessoas utilizando o provedor – para evitar esse problema há a necessidade de garantir o acesso através de investimentos em equipamentos.
Falta de segurança: também há a necessidade de garantir a segurança da rede com investimentos.
O conteúdo pode não ser apropriado ou não ter qualidade.
Estudantes que não trabalham bem sem supervisão direta podem aumentar a taxa de evasão do curso. Um curso de educação a distância em <i>web</i> é gerado principalmente para Estudantes que não precisam de encontros presenciais.
A implementação dos cursos é considerável, pois apresenta diversas fases e envolve diversas pessoas: desenho, manutenção, segurança, apoio pedagógico, apoio técnico.
O Estudante não tem o controle. O uso da tecnologia pode ser intimidante àquele Estudante que não for familiarizado com computadores e com a internet.
Ocorrência de problemas técnicos no servidor que hospeda a ferramenta, como nas máquinas dos estudantes.

Quadro 6: Desvantagens do uso da internet
Fonte: Lobo (*apud* DALMAU, 2003)

Just-in-Time – expressão da língua inglesa que significa no exato momento, e se refere a um método de produção no qual, em cada componente, peça ou matéria-prima é alimentado nos fluxos de produção no tempo certo, na quantidade exata e com a qualidade perfeita, sincronizando todas as operações para suprir as necessidades dos clientes. Fonte: Lacombe (2009).

Ao longo deste curso, você fará uso contínuo da internet para acessar o AVEA. Como você já sabe, lá encontrará todas as facilidades para interagir com o seu Tutor, o seu Professor e com os seus colegas. Faça bom proveito dessa tecnologia e aprofunde os seus estudos!

Material Impresso



O material impresso é talvez a tecnologia com a qual você está mais familiarizado em termos de linguagem, formato e manuseio.

Essa mídia conta com a vantagem de poder ser lida em qualquer lugar e acessada a qualquer momento, permitindo a posse permanente da informação para consulta e a segurança de que o papel propicia.

Certamente, essa mídia é uma das mais utilizadas nos processos de aprendizagem tanto em nível presencial quanto a distância. O seu formato em Programas Educacionais, conforme mencionado por Willis (1994), pode ser:

- **Livro-texto:** serve como fonte básica para o conteúdo.
- **Guia de estudo:** material complementar que informa ao Estudante como proceder para manter o seu aprendizado.
- **Workbook:** contém atividades interativas para os Estudantes.
- **Plano do curso:** apresenta os objetivos do curso, as expectativas dos instrutores, a lista de atividades dos Estudantes, além da descrição dos procedimentos e das avaliações dos Estudantes.
- **Estudos de caso:** são utilizados para exemplificar determinadas situações teóricas de forma a facilitar a aplicação das informações obtidas.

Para Aretio (1997), estimativas indicam que pelo menos 80% da aprendizagem, tanto presencial quanto a distância, está baseada na utilização do material impresso. As vantagens em utilizar essa mídia são:

- **Acesso:** adaptação das circunstâncias espaço-temporais dos leitores, ou seja, não requer equipamentos sofisticados para sua utilização.
- **Transporte:** pode ser transportado com facilidade, dependendo, logicamente, do formato e do tamanho.
- **Seleção de informações e releitura:** apresentam informações que podem ser consultadas a qualquer hora quantas vezes o usuário desejar.
- **Atualização:** graças à existência de novas tecnologias para a produção do material impresso, a atualização de textos torna-se mais fácil e econômica.

Entretanto, o material impresso apresenta ainda algumas limitações, conforme destaca Willis (1994), quanto:

- à interatividade, visto que o material impresso não traz interatividade com o Professor ou Tutor;
- aos movimentos, que não podem ser demonstrados;
- às cores, se necessárias, são mais caras que o preto e branco; e
- à existência de uma proporção significativa de educadores que não sabem como otimizar o uso do material impresso, fator esse que pode prejudicar a sua utilização.

É importante que você saiba que, mesmo com a modernização das tecnologias, essa mídia não vem sendo excluída dos processos educacionais. Por ter características próprias, acessíveis a qualquer pessoa ou organização interessada em obter informações de uma maneira mais segura, o material impresso é considerado por muitos como viável e duradouro.

No caso do nosso curso, especificamente, o material impresso é pensado para acompanhar o Estudante e complementar o AVEA. Dessa forma, como você pode observar em seu próprio material, a elaboração, a estrutura e a formatação foram desenvolvidas para facilitar a sua aprendizagem, interagindo com as demais mídias utilizadas no curso.

Videoaula

De acordo com Moore e Kearsley (1996), o vídeo é um recurso poderoso para capturar a atenção e convergir uma grande quantidade de informações rapidamente. É um bom meio de ensinar qualquer procedimento envolvendo uma sequência de ações.

Para Rodrigues (1998), o vídeo possibilita a utilização dos recursos técnicos e estéticos do cinema e da televisão para fins educativos. Segundo a autora, o vídeo possui características claras de portabilidade, acessibilidade e flexibilidade de uso, fatores que podem facilitar o processo de aprendizagem.

O vídeo tem como característica proporcionar o controle do aprendizado pelos estudantes, para que eles desenvolvam melhor as atividades. Conforme apresentado por Willis (1994), as vantagens do vídeo são:

- proporcionar acesso visual ao mundo fora da sala de aula;
- fornecer conceitos complexos e abstratos de forma simples por meio da visualização;
- provocar emoções;
- conseguir mostrar imagens microscópicas através de um *close*; e
- relatar eventos que já aconteceram há muito tempo.

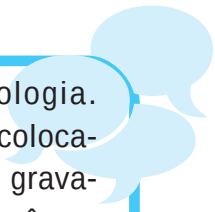
Entretanto, Willis (1994) ressalta ainda que o vídeo possui algumas limitações, observe:

- altos gastos com profissionais;
- necessidade de acesso a estúdio sofisticado;
- muito tempo de trabalho na produção dos vídeos, além de ser necessária a assistência especializada;
- equipamento especializado e sistemas de comunicações muito caros; e
- grande habilidade dos professores, além de planejamento sistemático e um *design* criativo, a fim de motivar a participação ativa dos Estudantes.



Outra característica do vídeo é a sua utilização em segmentos específicos e a sua facilidade de ser relacionado com outros materiais instrucionais. Koumi (*apud* SOUZA, 2000) salienta que o vídeo tem valiosas aplicações em programas de aprendizagem a distância, que são:

- **Amenizar o isolamento do estudante:** pode mostrar o professor e/ou outros estudantes.
- **Modificar atitudes ou opiniões:** é estressante para os trabalhadores aceitarem mudanças às quais tendem a resistir, mas são encorajados à aceitação assistindo a seus pares, que mostram a experiência como positiva.
- **Criar empatia por pessoas ou por procedimentos:** mostrar de forma mais agradável uma alternativa em comparação a outra.
- **Encorajar e inspirar persistência:** mostrando outras pessoas que tiveram dificuldades, mas que no final atingiram os objetivos propostos.
- **Entreter, envolver:** a linguagem humorística e a diversão, não excluem o aprendizado e até mesmo têm grande potencial de facilitá-lo, independentemente da faixa etária do aprendiz.
- **Validar as abstrações acadêmicas mostrando a sua utilização para resolver problemas reais:** como uma ilustração, que mostra a aplicação de conceitos abstratos, auxilia o entendimento.



Neste curso, você fará uso dessa tecnologia. As aulas foram gravadas preliminarmente e colocadas à disposição no AVEA e também estão gravadas no material que você recebeu. Logo, você poderá assisti-las quantas vezes quiser. Aproveite-as!

Rádio



Hoje em dia é possível escutar rádio em casa, no carro, no computador, no MP3 e até no celular. Mas as características básicas continuam as mesmas, independentemente do suporte onde se ouve ou até mesmo da qualidade do som. Apesar do seu potencial, o rádio tem sido pouco usado nas escolas brasileiras, mesmo tendo sido um grande veículo de transmissão da Educação a Distância até a década de 1960. Segundo Scheimberg (2001, p. 39-57) “[...] o rádio se caracteriza basicamente por seu caráter linear e temporal, unidirecional, unissensorial, heterogêneo e anônimo”.

Se você ficou curioso, aproveite e faça uma pausa para consultar um dicionário ou pesquisar o significado dessas características do rádio.

Uma emissora de rádio emite sons que são transportados através do espaço pelas ondas sonoras e recebidos na mesma sequência temporal em que foram emitidos, um a um, o que dá a característica de linearidade e temporalidade da mensagem radiofônica. Isso quer dizer que o ouvinte não pode reaver a mensagem que foi transmitida, que chega já ordenada, selecionada, e não pode escolher nem estabelecer prioridades, ordenar a sequência da informação, nem voltar ou deixá-la para outro momento.

As consequências desse caráter linear são: a mensagem **efêmera**, a redundância e a informação desordenada. Todas devem ser consideradas ao se elaborar a proposta educativa pelo rádio, de modo que se facilite e estimule a compreensão e a reelaboração dos conteúdos.

A comunicação entre as pessoas é bidirecional, ou seja, acontece por meio do diálogo. A mensagem do rádio é unidirecional, já que, as possibilidades de inclusão do ouvinte são mínimas e, se acontecem, estão definidas pelo emissor que dá a oportunidade limitando-a, dirigindo-a e condicionando-a. O locutor possui o domínio do meio, conhece a programação e seus objetivos, marca o começo da comunicação com o ouvinte, coordenando-a e encerrando-a.

Efêmera – que é passageira, temporária, transitória.
Fonte: Houaiss (2009).

O rádio pode ser ouvido individualmente em qualquer lugar ou sua audiência pode acontecer em grupo.

O fato de a audiência do rádio estar dispersa em um amplo espaço geográfico, pertencente a grupos diferentes em todos os sentidos, define sua característica heterogênea. A possibilidade de participar da audição radiofônica por telefone, carta, ou mesmo pessoalmente faz com que o receptor passe algumas vezes a ser também um emissor. O resto das vezes permanece como a maioria, no anonimato.

Isso acontece porque o emissor pode se tornar conhecido em alguns aspectos, mas não o ouvinte, que permanece anônimo. A voz do locutor chega diretamente ao ouvinte como se fosse dirigida a ele pessoalmente, individualizando a comunicação. Por apenas transmitir sons, o rádio dá relevância à **capacidade imaginativa** de quem o escuta. O ouvinte não conhece, não vê, nem pode responder ao interlocutor, mas complementa a mensagem com tudo o que lhe incorpora de sua imaginação e emoções. Por essa razão, o rádio é rico em sugestão, o que facilita a adesão e a identificação afetiva mais do que a intelectual.



Essa dimensão imaginativa cria uma forte ligação afetiva.

O potencial educativo do rádio passa pelo uso da própria programação aberta em forma de recepção crítica, mas também está relacionado à produção de programas que podem ser produzidos e apresentados para o grupo em sala de aula ou transmitidos por meio de circuitos internos para toda a escola.

No modelo da UAB, o rádio não é utilizado como mídia de transmissão, mas nada impede que produtos em áudio não possam ser gravados e apresentados, seja nas aulas presenciais, ou a publicados na internet como arquivos de som. Nesse caso, basta o usuário do site clicar no *link* que o próprio programa abre o *software* e toca o arquivo.

Saiba mais...

Características de um bom material impresso para Educação a Distância (EaD) – de Maria Umbelina Caiafa Salgado. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/EaD/pgm3.htm>> .

Acesso em: 22 mar. 2011.

Gestão e uso das Mídias em projetos de Educação a Distância –

de Vani Kenski. Disponível em: <[http://redalyc.ualmex.mx/pdf/766/](http://redalyc.ualmex.mx/pdf/766/76610106.pdf)

76610106.pdf> . Acesso em: 3 mar. 2011.

Resumindo



Nesta Unidade tivemos a oportunidade de conhecer as diversas mídias utilizadas em EaD, e as suas características e as aplicações nessa modalidade de educação.

Você pôde constatar quanto o material impresso é importante. Ele ainda é uma das mídias mais utilizadas nessa modalidade de educação. Certamente, esse material marcará a sua trajetória de estudos, uma vez que a sua familiaridade em relação a ele provavelmente é maior do que com outras mídias. O material impresso será uma ferramenta indispensável que garantirá que você possa efetivamente estudar em qualquer hora e lugar!

Outras mídias importantes em EaD são a videoconferência e a internet, que permitirão que você interaja em tempo real (ou não!) com os seus colegas de outros Polos, Professores e Tutores. É importante que você construa uma familiaridade com as características e aplicações dessas mídias, pois elas serão utilizadas com frequência no decorrer do curso e conhecê-las permitirá que você se sinta cada vez mais confortável e à vontade para utilizá-las!



Finalizamos mais uma Unidade. Aqui, vimos que um bom material para EaD advém do próprio processo de ensino-aprendizagem mediado por dispositivos utilizados na substituição da interação face a face e depende, fundamentalmente, da qualidade do projeto pedagógico adotado. Como as opções de mediação são variadas – material impresso, recursos audiovisuais, AVEA –, é interessante observar cada uma delas e analisar de que maneira podem se combinar de forma integrada.



Atividades de aprendizagem

1. Leia com toda a atenção a letra da música, a seguir, de autoria de Gilberto Gil, *Pela Internet*. Pense nas questões que o autor está colocando (do que exatamente ele está falando?) e, a partir de suas respostas, procure criar relações com a Educação a Distância. Discuta com seus colegas e seus Tutores. Poste seus comentários no Fórum.

Pela Internet – de Gilberto Gil

Criar meu web site	Um grupo de tiétes
Fazer minha <i>home-page</i>	De Connecticut
Com quantos <i>gigabytes</i>	Eu quero tá na rede
Se faz uma jangada	Promover um debate
Um barco que veleje ...(2x)	Juntar via internet
Que veleje nesse “infomar”	Um grupo de tiétes
Que aproveite a vazante	De Connecticut...
Da “infomará”	De Connecticut de acessar
Que leve um oriki	O chefe da Mac
Do meu velho orixá	Milícia de Milão
Ao porto de um disquete	Um hacker mafioso
De um micro em Taipé...	Acaba de soltar
Um barco que veleje	Um vírus prá atacar
Nesse infomar	Programas no Japão...
Que aproveite a vazante	Eu quero entrar na rede
Da infomará	Prá contactar
Que leve meu <i>e-mail</i> lá	Os lares do Nepal
Até Calcutá	Os bares do Gabão...
Depois de um <i>hot-link</i>	Que o chefe da polícia
Num site de Helsinque	Carioca, avisa
Para abastecer	Pelo celular
Aihê! Aihê! Aihê!...	Que lá na praça Onze
Eu quero entrar na rede	Tem um videopôquer
Promover um debate	Para se jogar...
Juntar via internet	Jogar ah! ah! ah!...(4x)

Fonte: <<http://letrasterra.com.br/gilberto-gil>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

6

UNIDADE

Avaliação



Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de debater o processo de avaliação na EaD.

A Difícil Tarefa de Avaliar

Avaliar não é uma tarefa fácil. Envolve diversos aspectos que acabam influenciando o nosso desempenho. Definir com clareza como avaliar a aprendizagem do Estudante em Educação a Distância é importante para a construção dos instrumentos de avaliação, que deve estar intimamente relacionada aos objetivos propostos.

Uma vez que o Estudante define objetivos de aprendizagem, ele deve saber se os está atingindo ou não, pois, caso não esteja, necessitará rever todo o seu planejamento de atividades para conseguir concluí-las com êxito. Lembremos que na Educação a Distância é importante definir objetivos de aprendizagem porque eles servirão como um guia para o nosso desempenho. Na medida em que nos avaliamos e chegamos à conclusão de que estamos no caminho certo, temos condições de propor outros objetivos de aprendizagem ou então de simplesmente dar continuidade aos que já foram propostos. Isso vale tanto para a Educação a Distância quanto para a Presencial.

Para González (2005, p. 70)

[...] o processo de avaliação de aprendizagem em Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da Educação Presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns casos. Isso ocorre porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem.

Existem diversos tipos de **avaliação**, assim como diversas formas de se avaliar o Estudante. Dentre eles, podemos destacar, conforme disposto no Quadro 7:



No *Guia do Estudante*, você vai encontrar detalhes de como será o processo de avaliação deste Curso. Não deixe de conhecê-los.

TIPOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO	
Avaliação qualitativa	É realizada tanto ao longo como ao final do processo de aprendizagem. Esse tipo de avaliação é feito pela observação do Estudante nas suas participações em debates, seminários e demais atividades durante o processo educacional.
Avaliação quantitativa	É também identificada como um processo de medida. Nesse tipo de avaliação, são atribuídos valores quantitativos aos itens dos testes e das provas e são verificadas as respostas certas ou inadequadas.
Avaliação somativa	Ocorre ao final de uma determinada porção de conteúdo. Pode ser uma prova, um teste ou um trabalho de fim de curso, a fim de verificar o conhecimento adquirido ao longo do processo de estudo. Procura verificar a totalidade do conhecimento aprendido.
Avaliação formativa	É também uma das formas de avaliação do rendimento do Estudante durante o processo de aprendizagem em um curso, módulo ou em um tópico determinado para o estudo. Por meio dessa avaliação, é possível detectar falhas ou dificuldades ao longo do processo em um programa de estudo em Educação a Distância.

Quadro 7: Tipos e formas para avaliar o estudante

Fonte: Adaptado de González (2005)

Independentemente do tipo de avaliação, o intuito de se realizar tal ação é, de fato, verificar se os conhecimentos transmitidos foram bem interpretados e entendidos. As formas de se avaliar, conforme já destacamos no Quadro 5, podem ser:

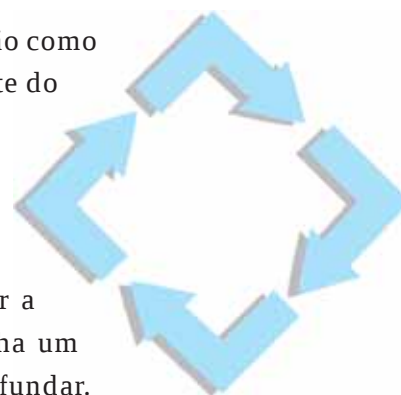
- **Provas:** são realizadas para mensurar o conhecimento e podem ser de caráter objetivo ou subjetivo. Geralmente, são aplicadas ao final do curso, abrangendo todo o conteúdo.
- **Exercícios:** são realizados no intuito de auxiliar o Estudante a consolidar o que está contido no material de estudo, a praticar, dependendo do tipo, a refletir e a interpretar os conteúdos desenvolvidos. Os exercícios fazem parte de um conjunto de avaliações intermediárias que possibilitam um *feedback* da aprendizagem.
- **Trabalhos:** atividade similar aos exercícios, os trabalhos são solicitados objetivando desenvolver a capacidade crítica e criativa do Estudante, além da pesquisa. Os trabalhos podem exigir relatos sobre o assunto, posicionamentos críticos ou aplicação prática dos conceitos apresentados.
- **Participação nos chats e nos fóruns:** esse tipo de avaliação é feito quando o curso trabalha com ferramentas de

Educação a Distância que possibilitam a interação síncrona e assíncrona, neste caso, a internet. A participação nos *chats* está voltada para a quantidade de mensagens e, também, para a sua qualidade. Serve para acompanhar o rendimento do Estudante através do gerenciamento de uma discussão, considerando o pensamento coletivo. Já os fóruns trabalham com estratégias diferenciadas, em que os temas norteadores são propostos e os Estudantes devem apresentar seus posicionamentos quanto à questão. Aqui, a avaliação se dá pela participação e pelo conjunto da obra.

- **Autoavaliação:** é uma forma de se mensurar, preliminarmente, o rendimento do Estudante mediante uma análise crítica do seu próprio desempenho. Serve como um elemento indicador para ambas as partes. Deve ser realizada de forma honesta, refletindo a verdade, e comparada com os objetivos de aprendizagem estabelecidos na fase de planejamento do próprio rendimento. Uma vez feita, possibilita ao Estudante verificar em que nível de aprendizado ele está e o que pode ser feito para melhorar ou maximizar os resultados.
- **Nível ou quantidade de participação:** dependendo do tipo de curso, associada aos tipos de tecnologias utilizados, se condiciona como critério de avaliação a quantidade de participação. Naturalmente, esse é um quesito que não obtém um peso expressivo, mas serve para que ambas as partes tenham parâmetros referentes ao envolvimento do Estudante com o que está sendo ofertado. Podemos citar, como exemplos de cursos via internet, aqueles nos quais os Estudantes costumam passar horas navegando no AVEA, descobrindo e analisando todo o material que lá foi colocado.

Diante do exposto, você pode perceber a fase de avaliação como uma etapa que lhe proporcionará *feedback*, independentemente do tipo de ação realizada.

A organização promotora do curso, antes de ofertá-lo, naturalmente decide qual estratégia de avaliação é a mais condizente com os objetivos traçados e com o perfil dos Estudantes. A condução das avaliações será realizada visando ser a mais ampla e justa possível, permitindo que o Estudante tenha um relatório completo daquilo que necessita melhorar ou se aprofundar.



Com base nos resultados das avaliações, o Estudante fará uma comparação com os seus objetivos de aprendizagem, podendo até chegar à conclusão de que tem de reforçar os seus estudos ou então continuar no mesmo ritmo, uma vez que os resultados estão compatíveis com aquilo que ele esperava.

Sem a avaliação, certamente ficará difícil ter parâmetros de rendimento, de desempenho, o que para as partes envolvidas acaba se tornando algo complicado pelo fato de não se ter dados indicando se as decisões foram corretas ou não.

Resumindo



Nesta Unidade vimos que avaliar é um processo complexo que, dependendo das características da disciplina cursada, se torna ainda mais difícil.

Você viu que em um processo de avaliação podem existir etapas subjetivas e outras objetivas. O mais importante, todavia, é que o processo de avaliação proporciona ao Estudante um parâmetro de comparação com os seus objetivos traçados antes do início dos estudos.

Logo, independentemente do nível de exigência da avaliação, você, como Estudante, deverá se preparar plenamente e utilizar o *feedback* (nota) para fazer as devidas correções nos seus estudos ou então para manter o planejamento estruturado.



Muito bem, chegamos ao final da disciplina, essa é a hora de testar seus conhecimentos. Você está pronto? Acreditamos que sim, então, responda à atividade proposta a seguir.



Atividades de aprendizagem

1. Leia o *Guia do Estudante* e procure identificar como será o processo de avaliação do curso que você está fazendo. Uma vez que você saiba como é, elabore um plano de estudos compatível com as avaliações existentes. Encaminhe o plano para o seu Tutor e discuta com ele sobre isso.

Considerações Finais

Você chegou ao final deste livro e deve estar pensando: o que eu aprendi com esta leitura? O que fazer?

As respostas são simples. Você viu que existem formas de se ofertar cursos de educação: presenciais, que você certamente já vivenciou, ou a distância, que você está tendo a experiência de conhecer neste exato momento, caso ainda não tenha realizado algum.

Conheceu as vantagens e as desvantagens da Educação a Distância tanto para a empresa quanto para você, como usuário. Conheceu também os elementos que fazem esta modalidade de oferta ser tão utilizada nos dias de hoje. Você soube quem é o Tutor, o que ele deve fazer e o que não deve para estimular o seu aprendizado. Você viu também a questão do novo papel que o Professor, ou instrutor, deve ter na realização e oferta de um curso a distância. Pôde conhecer as questões relacionadas ao processo de avaliação e as tecnologias que geralmente são utilizadas na oferta dos cursos. Enfim, teve acesso a um amplo panorama de mudanças, se comparado com a oferta baseada na modalidade presencial.

Porém, o mais importante a ser destacado é justamente a mudança do seu papel como Estudante. Agora você já sabe que o sucesso em qualquer curso depende exclusivamente do seu compromisso, do seu interesse em querer aprender. Caso não apresente isso, qualquer curso estará comprometido.

Podemos resumir afirmando que você é o responsável pelo seu próprio sucesso de aprendizado. Sendo assim, aproveite essa oportunidade para fazer algo diferente. Não esmoreça! Você é capaz! E, caso tenha alguma dificuldade, entre em contato conosco. Temos certeza de que, ao chegar no final do curso, você terá a sensação de que valeu a pena. E, se isso de fato ocorrer, o nosso objetivo estará consolidado com seu.

Sucesso!

Referências



ABRAEAD – *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2006*. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2006.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

ABRAEAD – *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007*. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

ARETIO, Lorenzo Garcia. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

_____. *Actas y congresos*. El material impreso en la enseñanza a distancia. Madrid: UNED, 1997.

_____. *La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: ENED, 2001. 328 p.

_____. *La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel, 2002.

BARBERÁ, Elena *et al.* (Coord.). *Educación abierta y a distancia*. Barcelona: UOC, 2006.

BATALHA, Paulo Eduardo Lopes. Informática e T&D. In: BOOG, Gustavo G. *Manual de treinamento e desenvolvimento*. São Paulo: Makron Books, 1994.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BITTENCOURT, Dênia E; MORAES, Marialice. *Fundamentos da Educação a distância*. (Apostila do Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico do Sistema SENAI). Florianópolis: LED/PPGEP/UFSC, 2000.

BOOG, Gustavo G. *Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um guia de operações*. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. *Diário Oficial da União*, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 3 mar. 2011.

_____. *Edital UAB*. Brasília: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital_dou.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2011.

_____. *Universidade Aberta do Brasil*. Brasília: MEC/SEED, 2005.

_____. *Legislação*. Brasília: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 2005.

CATAPAN, Araci Hack *et al.* *Introdução à Educação a Distância*. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

CATAPAN, Araci Hack; MALLMANN, Helena Maria; RONCARELLI, Dóris. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem (CONAHPA), 2, 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006. 1 CD-ROM.

CLOSE, Richard C.; HUMPHREYS, Rob; RUTTENBUR, Brian W. *E-Learning and knowledge technology: Technology and the Internet are changing the way we learn*. March, 2000. Disponível em: <www.masie.com>. Acesso em: 22 mar. 2001.

COMENIUS, Iohannis Amos. *Didactica Magna*. 1657. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. *Metodologia de análise para desenvolvimento e oferta de programas educacionais corporativos*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de Pessoas – Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2002.

EBOLI, Maria. *Educação para as empresas do século XXI*. Desenvolvimento e alinhamento dos talentos humanos às estratégias empresariais: o surgimento das Universidades Corporativas. São Paulo: [s.n.], 1999. Coletânea Universidades Corporativas.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. *Aprendizagem e inovação organizacional*. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, Simone. *Treinamento a distância: funciona?* 1999.

Disponível em: <<http://i2000.intermol.com.br/internet-informática/ii-21121999-4>>. Acesso em: 22 mar 2011.

GADOTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. A educação começa por um encontro [Prefácio]. In: GOMEZ, Margarida Victoria. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004. p.13-19. (Guia da escola cidadã).

GALVIS, Álvaro H. *Ingeniería de Software Educativo*. Santafé de Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

GAMEZ, Luciano. *A construção da coerência em cenários pedagógicos on-line*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4534.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Administração de Recursos Humanos: um enfoque profissional*. São Paulo: Atlas, 1994.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

HOUAISS, Instituto Antônio Houaiss. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Versão monousuário, 3.0. CD-ROM. Objetiva: junho de 2009.

KEEGAN, Desmond J. *Foundations of Distance Education*. Routledge Studies in Distance Education series. 3. ed. London: Routledge, 1996.

KEEGAN, Desmond J. *et al.* E-learning: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa. Coordenação de Ana Dias Carina Baptista. Lisboa: INOFOR, 2002. v. 278, n. 6. (Formação à distância & e-learning. Livro técnico; 1).

KNASEL, Eddy; MEED, John; ROSSETTI, Anna. *El aprendizaje personal: un proceso continuo*. Madrid: Prentice Hall, 2000.

LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. *Dicionário de negócios: mais de 6.000 termos em inglês e português*. São Paulo: Saraiva, 2009.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.

LÓPEZ, Carlos Pelegrin Fernández. *E-learning: las mejores prácticas en España*. Madrid: Pearson Educación, 2003.

MAIA, Carmem; GARCIA, Marilene. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. In: MAIA, Carmem (Coord.) *EaD.br: educação a distância no Brasil na era da Internet*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico*. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

MCISAAC, Marina S.; GUNAWARDENA, Charlotte N. Distance Education. In: JONASSEN, D. H. (Ed.). *Handbook of research for educational communications and technology: a project of the Association for Educational Communications and Technology*. New York: Simon & Schuster Macmillan, 1996. p. 403-437.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAES, Maria. Serviço de apoio: Tutoria e Monitoria em Educação a Distância. In: *Formação de Tutores em Educação a Distância*. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

MORAES, Marialice. *A monitoria como serviços de apoio ao aluno na educação a distância*. 2004. 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

MOTA, Ronaldo; CHAVES, Hélio. Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil. In: ABRAEAD – *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação a distancia. In: *Revista Educação a distancia*, n. 4/5, dez. 1993/abr. 1994, Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, p. 7-25. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

PETERS, Otto. Theoretical aspects of correspondence instruction. In: MACKENZIE, Ossian; CHRISTENSEN, Eduard L. (Ed.). *The Changing World of Correspondence Study*. University Park, PA: Pennsylvania State University, 1971.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE-UFNT, 1996.

_____. *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

REKKEDAL, Torstein; PAULSEN, Morten Flate; FAGERBERG, Truls. Student Support Systems for Online Education available in NKI's Integrated Systems for Internet Based E-learning. In: *Student Support Services in e-Learning*. European Socrates Program, 2003. Disponível em: <<http://learning.ericsson.net/socrates/doc/norwayp3.doc>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. *Modelo de avaliação de cursos de educação a distância*. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

_____. *Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa*. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e... In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Parte 2. p. 217-230.

SANTOS, Osmar de Almeida. *Em busca do emprego perdido: o futuro do trabalho na era tecnológica*. São Paulo: Textonovo, 1997.

SCHEIMBERG, Martha. *Educação e comunicação: o rádio e a rádio educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOUZA, Andrea Luswarghi de. *A Reinvenção das Organizações Educacionais na Sociedade do Conhecimento: o uso da internet em Associação de Educação a Distância*. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SPANHOL, Fernando José. *Videoconferência na educação a distância: estudo de caso do laboratório de ensino a distância*. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

VOGT, Carlos. *Sociedade da Informação: inclusão e exclusão. Educação a distância: a experiência do LED*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo04.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2001.

WILLIS, Barry. *Distance Education: strategies and tools*. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1994.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Prof. Marcos Dalmau

Doutorado (2003) e Mestrado (2001) em Engenharia de Produção, Mestrado (2001) pela UFSC, Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1999). Atualmente é professor adjunto da UFSC. Possui experiência na área de Administração com ênfase em Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: Treinamento e Desenvolvimento, Educação a Distância e Gestão por Competências. É avaliador de cursos do INEP e da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina; avaliador de artigos de revistas e eventos nacionais. Autor de vários artigos relacionados à área de Recursos Humanos em geral, em eventos nacionais e internacionais. É professor do Curso de Mestrado em Administração da UFSC. Hoje, exerce a função de Coordenador do Curso de Graduação em Administração da UFSC.

